JULHO 2018

cinemateca

ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS (II) | CEM ANOS DE CINEMA POLACO | FEIOS PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU | HOMENAGEM A JOSÉ LUÍS CARVALHOSA A CINEMATECA COM O CURTAS VILA DO CONDE | RAUL BRANDÃO NO CINEMA PORTUGUÊS | DOUBLE BILL | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS | CINEMA NA ESPLANADA

ÍNDICE

Sala M. Félix Ribeiro / Sala Luís de Pina
António-Pedro Vasconcelos (II) 3
Cem Anos de Cinema Polaco 4
Feios Porcos e Maus: Um Olhar Europeu 6

Sala M. Félix Ribeiro
Homenagem a José Luís Carvalhosa 9
La Rosière de Pessac 79 e 68 9
Double Bill 10
Ante-estreias 11
ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Comunicação 11
O Que Quero Ver 11
Inadjectivável 11
A Cinemateca com o Curtas Vila do Conde 11

Sala Luís de Pina
Filmes Portugueses Legendados 12
Raul Brandão no Cinema Português 13
Com a Linha de Sombra 13
História Permanente do Cinema Português 13
Imagem por Imagem (Cinema de Animação) 13

Esplanada
Cinema na Esplanada 14

Calendário 15/16

AGRADECIMENTOS

António-Pedro Vasconcelos; Fernando Matos Silva; João Canijo; Joaquim Pinto; Leonel Brito; Pedro Costa; Pedro Sena Nunes, Rouzbeh Rashidi, Clara Pais, Daniel Fawcett; Jacek Junosza Kisielewski (Embaixada da República da Polónia); Cíntia Gil (doclisboa); Tony Costa (AIP – Associação de Imagem Portuguesa); Luís Machado (Associação Portuguesa de Escritores); João Coimbra Oliveira (Livraria Linha de Sombra); Paulo Trancoso (Academia Portuguesa de Cinema); Abel Ribeiro Chaves (Optec); Jon Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Alix Quezel-Crasaz (Cinémathèque de Toulouse).

Capa **ZIEMIE OBIECANA**
Terra Prometida de Andrzei Wajda

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações
Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30

Sala 6x2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira,14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Espaço 39 Degraus
Livraria LINHA DE SOMBRA
Segunda-feira/Sábado, 13:00 - 22:00 (213 540 021)
Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745
Disponível estacionamento para bicicletas

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

EXPOSIÇÃO

A CANÇÃO DE LISBOA & GADO BRAVO

Sala dos Carvalhos e Sala 6x2
25 de maio a 31 de julho de 2018

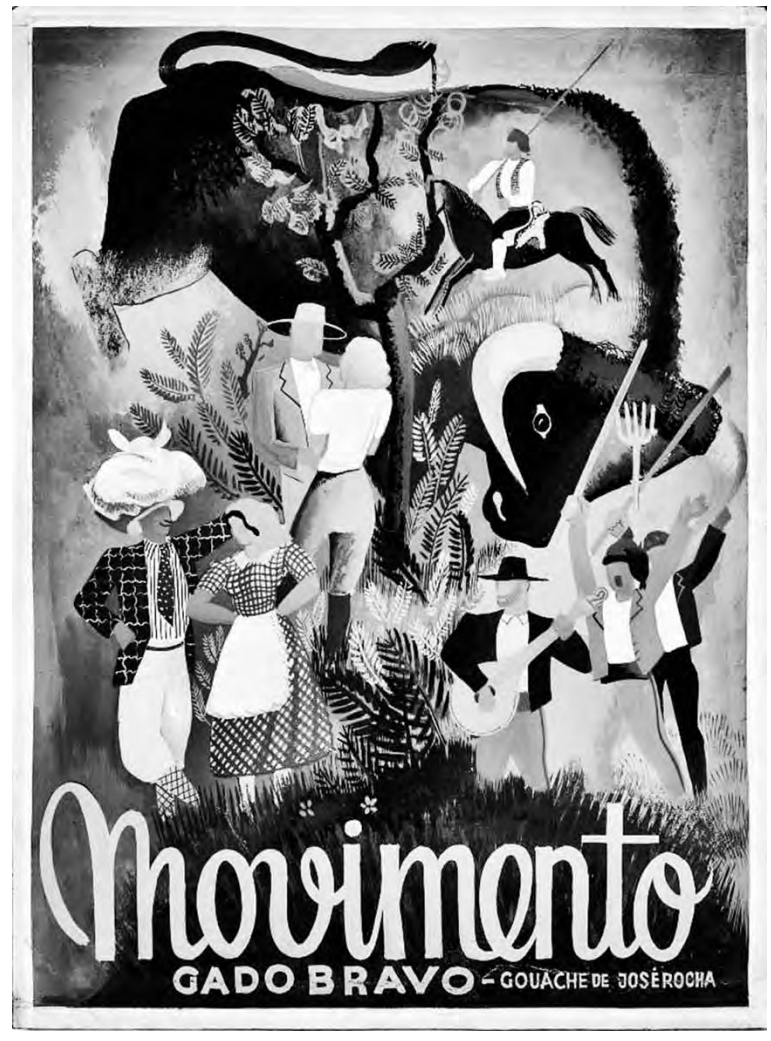
"Retinta e insofismavelmente portugueses": a expressão é de Hamilcar da Costa, em entrevista à revista *Cinéfilo*, a propósito da natureza dos filmes a que a sua recém-criada empresa de produção se dedicaria.

O primeiro filme do Bloco H. da Costa seria GADO BRAVO, e a sua rodagem decorreria em simultâneo à de A CANÇÃO DE LISBOA, primeiro projeto da Tobis, o "estúdio de cinema nacional" igualmente recém-criado. De um lado, uma iniciativa "meramente particular" e sem uma "fábrica"; do outro, uma iniciativa de "nacionalização do cinema" que contava com o apoio financeiro do Estado.

Pelas páginas das revistas da época, que iam dando conta do andamento das filmagens de cada um dos filmes, estava patente o espírito concorrencial e oposto de ambos os projetos e as estratégias competitivas das respetivas companhias.

A exposição temporária da Cinemateca debruça-se sobre as duas propostas de modelo de produção em causa, apresentando uma seleção de fotografias de rodagem, cartazes, programas e outra *memorabilia* dos dois filmes.

ALMADA NEGREIROS, CARTAZES DO FILME A CANÇÃO DE LISBOA
IMPRESSÃO: LITH. DE PORTUGAL (LISBOA), 1933, 115X90 CM



JOSÉ ROCHA, DESENHO PARA A CAPA DA REVISTA MOVIMENTO, 33X24,5 CM

ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS (II)

Na segunda parte do Ciclo dedicado a António-Pedro Vasconcelos que aqui iniciámos em junho, completamos agora a exibição da obra integral que o autor realizou para cinema e televisão e facultamos segundas passagens de alguns filmes antes projetados uma única vez. Como explicámos no jornal precedente, este não é um Ciclo rigorosamente cronológico, o que levou por exemplo a que, em junho, tenhamos projetado o último filme de António-Pedro Vasconcelos. Mas não o primeiro, no sentido de obra já inteiramente pessoal. O seu verdadeiro "opus um" nesta outra aceção, depois da publicidade e do documentário de encomenda de cariz industrial – 27 MINUTOS COM FERNANDO LOPES GRAÇA, uma de duas importantes primeiras obras desta geração produzidas no mesmo ano por Ricardo Malheiro, tendo o outro sido SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN de João César Monteiro – chega agora nesta nova série de sessões, em projeção conjunta com um episódio por si realizado da série televisiva CANTIGAMENTE (1976). Quanto ao universo das longas-metragens de ficção, é a altura de mostrar as três não exibidas em junho: CALL GIRL (2007), A BELA E O PAPARAZZO (2010) e OS GATOS NÃO TÊM VERTIGENS (2014). A estes juntamos então todas as suas outras realizações para televisão, com destaque natural para aquelas em que, nesse outro terreno, António-Pedro Vasconcelos quis refletir sobre a história do cinema português: o documentário sobre Milú (MILÚ – A MENINA DA RÁDIO, de 2007); o último episódio da série "Sonhar Era Fácil", dedicada à história da nossa comédia (PÚBLICAS VIRTUDES, VÍCIOS PRIVADOS, de 2011, que realizou pessoalmente dentre o conjunto de cinco episódios da série que supervisionou para a RTP); o documentário COTTINELLI TELMO: UMA VIDA INTERROMPIDA (um dos episódios da série "Memórias do Século XX", de 2012-2013, correalizados com Leandro Ferreira). Este, por sua vez, surge ainda acompanhado por mais três títulos da mesma série, neste caso sobre as figuras de Mário Moniz Pereira, Eduardo Gageiro e José Rentes de Carvalho. Finalmente, ao todo da obra cinematográfica e televisiva acrescenta-se ainda a projeção de uma (muito) curta-metragem feita por António-Pedro Vasconcelos num contexto especial – a campanha de luta contra o cancro.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [2] 15:30**

JAIME

de António-Pedro Vasconcelos
com Saul Fonseca, Fernanda Serrano, Joaquim Leitão, Nicolau Breyner
Portugal, 1999 – 111 min | M/12

Ambientado na cidade do Porto, nos bairros populares próximos da Ribeira, JAIME é uma incursão num registo narrativo evocativo do neorrealismo, cujo princípio do argumento cita um dos clássicos do género, LADRI DI BICICLETTE: é a história de um garoto, filho de pais separados, que procura juntar dinheiro para oferecer uma motorizada ao pai, que ficou impossibilitado de trabalhar desde que lhe roubaram a dele. JAIME foi a primeira ficção de António-Pedro Vasconcelos depois de AQUI D'EL REI!, quebrando um silêncio que se manteve durante quase toda a década de noventa.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [2] 19:00**

▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [11] 18:30**

27 MINUTOS COM FERNANDO LOPES GRAÇA

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 1969 – 23 min

CANTIGAMENTE Nº 2

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 1975 – 85 min

duração total da projeção: 108 min | M/12

Segundo filme de António-Pedro Vasconcelos, dedicado à figura do compositor Fernando Lopes Graça. O filme vive da presença do compositor, tanto como do olhar sobre o seu trabalho, observado também pelos seus aspectos etnográficos, que são uma maneira (mas não a única) de introduzir algum comentário, sibilino mas acutilante, sobre o país e sobre aquele momento preciso da sua história. CANTIGAMENTE é o contributo de António-Pedro Vasconcelos para uma série produzida pelo Centro Português de Cinema para a RTP, e que abordava o século XX a partir da sua expressão musical popular. O episódio de Vasconcelos centra-se na apropriação, pelo Estado Novo, de algumas dessas expressões, sobretudo no cinema e no teatro de revista. CANTIGAMENTE Nº 2 é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [3] 15:30**

OS IMORTAIS

de António-Pedro Vasconcelos
com Joaquim de Almeida, Emmanuelle Seigner, Nicolau Breyner, Ana Padrão, Alexandra Lencastre, Maria Rueff, Rogério Samora, Sérgio Mano, Rui Unas
Portugal, Reino Unido, Luxemburgo, 2003 – 128 min | M/12

A partir de *Os Lobos Não Usam Coleira* de Carlos Vale Ferraz, o filme de António-Pedro Vasconcelos trabalha a memória da guerra colonial portuguesa, centrando-se no destino de quatro ex-comandos e combatentes em Moçambique e da sua difícil adaptação à realidade quotidiana depois dela. "Nos meus primeiros filmes havia personagens que eram o meu alter ego, neste estou em cada um dos personagens. Há uma maior maturidade. […] Não acredito no céu e no inferno, mas acredito no céu e no inferno na cabeça das pessoas" (António-Pedro Vasconcelos, *Jornal de Letras Artes e Ideias*).

▶ **Sala Luís de Pina | Qua. [4] 18:30**

TAPEÇARIA – TRADIÇÃO QUE REVIVE

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 1967 – 17 min

A INDÚSTRIA CERVEJEIRA EM PORTUGAL

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 1968 – 12 min

EXPOSIÇÃO 22 ANOS DE TAPEÇARIA

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 1970 – 9 min

EMIGR ANTES... E DEPOIS?

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 1976 – 98 min

duração total da projeção: 136 min | M/12

"Todos os anos, especialmente no mês de agosto, milhares de emigrantes voltam à sua aldeia, vindos sobretudo de França e da Alemanha. No verão de 1975, em plena efervescência política, este filme tenta seguir, na zona da Guarda, algumas famílias de emigrantes, e fixar os dias de cerimónias religiosas (casamentos, procissões) e festividades tradicionais (como as touradas da raia) que então se celebram" (José de Matos-Cruz). EMIGR ANTES… E DEPOIS? é um documentário muito atento, que testemunha a grande deslocação das equipas de cinema das cidades para os campos à procura de um Portugal rural, mas também a frequente hostilidade com que muitas delas eram recebidas. A abrir a sessão, três das primeiras curtas-metragens do realizador, sobre a tradição portuguesa da tapeçaria e sobre o processo de fabrico da cerveja. São obras de "publicidade institucional", produzidas por um nome que acabaria por ser fulcral no lançamento de vários cineastas desta geração, o produtor Ricardo Malheiro.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [4] 21:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [6] 15:30**

CALL GIRL

de António-Pedro Vasconcelos
com Soraia Chaves, Nicolau Breyner, Ivo Canelas
Portugal, 2007 – 141 min | M/16

Um dos filmes mais célebres de António-Pedro Vasconcelos na década de 2000, CALL GIRL, com argumento de Tiago R. Santos, aborda o submundo da corrupção autárquica, a partir da história de um presidente de câmara (Nicolau Breyner), tido como "autarca-modelo", que se envolve com uma prostituta de luxo (Soraia Chaves) e é, depois, chantageado em benefício de interesses obscuros. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [12] 19:00**

▶ **Sala Luís de Pina | Seg. [16] 18:30**

MILÚ, A MENINA DA RÁDIO

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 2007 – 76 min

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 2011 – 50 min

duração total da projeção: 126 min | M/12

Dois exemplos do trabalho de António-Pedro Vasconcelos para a televisão. Um documentário sobre Milú (1926-2008), cantora e atriz protagonista de alguns títulos clássicos do cinema português (como O COSTA DO CASTELO ou O LEÃO DA ESTRELA); e, no segundo filme, o derradeiro episódio de uma série, "Sonhar Era Fácil", produzida por Leandro Ferreira, que observa aspectos da cultura popular portuguesa entre as décadas de trinta e sessenta. Primeiras exibições na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [16] 19:00**

AQUI D'EL REI!

de António-Pedro Vasconcelos
com Arnaud Giovaninetti, Jean-Pierre Cassel, Joaquim d'Almeida, Rogério Samora
Portugal, França, Espanha, 1991 – 234 min / versão em francês, legendado eletronicamente em português | M/12

a sessão decorre com um intervalo de 30 minutos no fim do primeiro episódio

Com um elenco impressionante, que reúne atores portugueses de vários gerações e atores estrangeiros de nomeada (com Jean-Pierre Cassel, que foi ator de Renoir e de Buñuel), AQUI D'EL REI! foi, em termos de produção, o mais ambicioso projeto de António-Pedro Vasconcelos, um fresco histórico sobre a expedição de Mouzinho de Albuquerque a Moçambique, em finais do século XIX, para capturar e trazer Gungunhana para Lisboa. Vamos exibir a versão de série televisiva em três episódios, aquela que o realizador reconhece como ideal, com cerca de hora e meia mais do que a montagem para sala de cinema. Primeira exibição na Cinemateca desta versão.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [17] 19:00**

▶ **Sala Luis de Pina | Qua. [18] 18:30**

VALEU A PENA, UM RETRATO DE MÁRIO MONIZ PEREIRA

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 2011 – 50 min

COTTINELLI TELMO, UMA VIDA INTERROMPIDA

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 2011 – 50 min

duração total da projeção: 100 min | M/12

Dois episódios de uma série televisiva de quatro, "Memórias do Século XX", produzidos por Leandro Ferreira e todos

dirigidos por Vasconcelos, com centro em figuras relevantes da cultura portuguesa. VALEU A PENA, UM RETRATO DE MÁRIO MONIZ PEREIRA é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [18] 21:30 | Sex. [20] 15:30**

A BELA E O PAPARAZZO

de António-Pedro Vasconcelos
com Soraia Chaves, Ivo Canelas, Maria João Luís
Portugal, 2010 – 106 min | M/12

Mariana, uma vedeta de televisão, está perto de um colapso nervoso. Todos os passos da sua vida privada são matéria de capa das revistas "cor-de-rosa, e há um "paparazzo" particularmente obsessivo na sua perseguição da vedeta. Abordagem de um fenómeno bastante intenso no século XXI, a cultura das "celebridades" na imprensa e na televisão, num registo de comédia que pretende reencontrar algumas das mais importantes inspirações de António-Pedro Vasconcelos. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [19] 19:00**

▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [20] 18:30**

UMA FAMÍLIA DE PIRATAS

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 2008 – 3 min

EDUARDO GAGEIRO, UM SÉCULO ILUSTRADO

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 2011 – 50 min

J. RENTES DE CARVALHO, TEMPO CONTADO

de António-Pedro Vasconcelos
Portugal, 2011 – 50 min
duração total da projeção: 103 min | M/12

Os outros dois episódios da série "Memórias do Século XX", dedicados ao fotógrafo Eduardo Gageiro e ao escritor J. Rentes de Carvalho. A abrir a sessão, uma curta-metragem feita no âmbito de uma campanha de sensibilização e combate ao cancro, focada na história de uma mãe e de uma filha que sofreram, e venceram, um linfoma de Hodgkin. Primeiras exibições na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [23] 19:00**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [25] 15:30**

OS GATOS NÃO TÊM VERTIGENS

de António-Pedro Vasconcelos
com Maria do Céu Guerra, Ricardo Carriço, Fernanda Serrano
Portugal, 2014 – 124 min | M/14

Alguns ecos da tradição do realismo social – já vistos, por exemplo, em JAIME – são um dos centros de OS GATOS NÃO TÊM VERTIGENS, penúltimo filme (à data) de António-Pedro Vasconcelos, e nova colaboração com aquele que tem sido um dos seus principais parceiros desde CALL GIRL, o argumentista Tiago R. Santos. A história centra-se no relacionamento entre uma velha senhora, interpretada por Maria do Céu Guerra, e um rapaz semimarginal que ela, de algum modo, acolhe. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [27] 15:30**

AMOR IMPOSSÍVEL

de António-Pedro Vasconcelos
com Victória Guerra, José Mata, Soraia Chaves, Ricardo Pereira
Portugal, 2015 – 125 min | M/14

À data é o último trabalho de ficção de António-Pedro Vasconcelos. Olhar sobre o romantismo juvenil, através da história, contada em flashback, da investigação policial ao desaparecimento misterioso de uma adolescente, desaparecimento de que o namorado é o principal suspeito. O diário da rapariga serve de mote à narrativa, polvilhando-a de ecos do *Monte dos Vendavais*.

CEM ANOS DE CINEMA POLACO

EM COLABORAÇÃO COM A EMBAIXADA DA REPÚBLICA DA POLÓNIA

Em 1918, com o fim da Primeira Guerra Mundial e a derrocada do Império Austro-Húngaro, a Polónia recuperou a sua independência, que lhe fora confiscada por três vezes desde finais do século XVIII, quando a Áustria, a Prússia e a Rússia disputavam o domínio do país. Fora da Polónia, os filmes mais conhecidos da cinematografia nacional foram realizados entre os anos cinquenta e oitenta por cineastas que cedo obtiveram amplo reconhecimento internacional: Andrzej Wajda, Andrzej Munk, Krzysztof Zanussi, Roman Polanski, Jerzy Skolimowsky, Krzysztof Kieslowski. Podemos ver alguns filmes destes realizadores, mas não apenas. Este Ciclo, organizado por ocasião do centenário da recuperação da independência da Polónia, acompanha o cinema polaco através de quase 100 anos da sua história, entre os anos vinte do século XX e os dias de hoje, com um filme por decénio, num total de dez. Além de revermos clássicos de Andrzej Wajda, Wojciech Has e curtas-metragens de Roman Polanski e Andrzej Munk, podemos descobrir diversos aspectos do cinema polaco, totalmente desconhecidos dos espectadores portugueses: um filme do período mudo, uma comédia de equívocos dos anos trinta, um filme dos anos quarenta sobre a resistência ao nazismo, um filme de Kieslowski dos anos oitenta raramente visto, um filme criminal dos anos noventa e duas comédias dramáticas dos anos 2000 e 2010. A atribulada História do país e a não menos atribulada história do seu importante cinema refletem-se reciprocamente neste panorama que cobre quase um século de cinema. Todas as longas-metragens são apresentadas em cópias digitais.

Relativamente aos filmes ZEW MORZA *e* SPORTOWIEC MIMO WOLI, *as cópias apresentadas correspondem a novos restauros efectuados ao abrigo do projeto "Preservação e digitalização de longas-metragens anteriores à Segunda Guerra da Cinemateca Polaca em Varsóvia", cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, no âmbito da 11.ª Prioridade "Cultura e Património Cultural" do Programa Operacional Infraestruturas e Meio Ambiente.*

ZEW MORZA

SPORTOWIEC MIMO WOLI

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [2] 21:30**

▶ **Sala Luís de Pina | Seg. [9] 18:30**

ZEW MORZA

"Chamamento"
de Henryk Szaro
com Maria Malicka, Krystyna Długołęcka, Antoni Różański
Polónia, 1927 – 125 min / mudo (versão musicada), intertítulos em polaco legendados eletronicamente em português | M/12

Henryk Szaro (nascido em 1900, morto em 1942, na insurreição do gueto judeu de Varsóvia) realizou o seu primeiro filme em 1925, quando o cinema polaco arrancava com dificuldades depois da independência, com o encerramento de cerca de metade das salas e uma produção pouco estruturada. ZEW MORZA é um drama romântico. O filho de um moleiro torna-se marinheiro e ao cabo de doze anos volta para a casa dos pais. Entretanto, a sua "prometida" cedeu à pressão familiar e estás prestes a casar-se com um velho rico. O rapaz foge, mas cai nas malhas de uma quadrilha de contrabandistas. A apresentar em cópia restaurada e musicada.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [3] 19:00**

▶ **Sala Luís de Pina | Sex. [6] 18:30**

SPORTOWIEC MIMO WOLI

"Desportista à Revelia"
de Mieczyslaw Krawicz
com Adolf Dymsza, Aleksander Żabczyński, Ina Benita
Polónia, 1939 – 64 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nos anos trinta, foram realizadas diversas comédias na Polónia, género em que Mieczyslaw Krawicz se fez notar mais de uma vez. SPORTOWIEC MIMO WOLI foi a última comédia realizada na Polónia antes da guerra e só estreou em Maio de 1940. Como tantos filmes dos anos trinta, trata-se de uma comédia de equívocos, baseada num triângulo formado por uma jovem, um campeão de hóquei e um cabeleireiro. A pedido da mulher, os homens aceitam trocar de papéis, o que cria imensas confusões e os dois têm que arcar com as consequências.

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [4] 15:30

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [11] 19:00

MOJE CÓRKI KROWY

"Estas Minhas Filhas"

de Kinga Dębska

com Agata Kulesza, Gabriela Muskała, Marcin Dorociński

Polónia, 2016 – 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Kinga Dębska tinha 20 anos em 1989 e, por conseguinte, completou a sua formação e fez toda a sua carreira na Polónia pós-comunista. À data de hoje, é autora de um documentário, uma série de televisão e quatro ficções, de que MOJE CÓRKI KROWY é a mais conhecida. O argumento foi escrito pela realizadora e a tradução literal do título é "Estas minhas filhas que parecem umas vacas"… Duas irmãs de cerca de 40 anos, muito diferentes e que nunca se entenderam (uma atriz de televisão voltada para a sua carreira; uma professora primária voltada para a sua família) são confrontadas com a dissolução iminente da célula familiar, quando a mãe delas tem um derrame e o pai começa a declinar. A conclusão desta comédia dramática sobre as relações familiares é ambígua. Primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [4] 19:00

ZAKAZANE PIOSENKI

"Canções Proibidas"

de Leonard Buczkowski

com Danuta Szaflarska, Janina Ordężanka, Jerzy Duszyński

Polónia, 1946-48 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro filme polaco de ficção realizado a seguir à Segunda Guerra Mundial, ZAKAZANE PIOSENKI nasceu como uma antologia de canções polacas do período da ocupação nazi, unidas de maneira bastante vaga, mas durante a rodagem personagens e acontecimentos introduziram-se na trama narrativa e o projeto cresceu consideravelmente. O filme começa com um grupo de músicos que toca uma célebre canção, que é retomada por outros grupos, com letras que ironizam os invasores. Surgem outras canções, os alemães declaram guerra às canções, mas não podem controlar esta arma. Estreado em janeiro de 1947, com êxito, o filme foi retirado das salas e redistribuído no final de 1948, com diversas modificações, entre as quais a de dar uma maior importância ao papel do exército soviético na derrota nazi. Foi um dos filmes polacos de grande êxito de bilheteira, tornando-se um clássico. Primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [5] 15:30

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [9] 21:30

DŁUG

"A Dúvida"

de Krzysztof Krauze

com Robert Gonera, Jacek Borcuch, Andrzej Chyra

Polónia, 1999 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Krzysztof Krauze (1953-2014) estreou-se em 1988, mas fez quase toda a sua carreira na Polónia pós-comunista. Baseado num facto verídico, DŁUG, a sua terceira longa-metragem, é uma espécie de thriller. Dois amigos decidem montar um negócio de importação de bicicletas e um colega oferece-se como garantia para um empréstimo bancário. No começo, tudo corre bem, mas o homem começa a exigir juros e comissões elevadíssimos, tornando-se cada vez mais ameaçador. Os dois amigos percebem que caíram numa teia mafiosa e decidem empregar a única linguagem que o outro percebe: a violência. Primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [5] 19:00

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [12] 15:30

PAMIETNIKI CHŁOPÓW

"Memórias Camponesas"

POEMAT SYMFONICZNY "BAJKA" ST. MONINSZKI

"O Poema Sinfónico 'Fábula' de Moniuszko"

KOLEJARSKIE SŁOWO

"Palavras de Ferroviários"

de Andrzej Munk

LUDZIE Z SZAFY

"Dois Homens e um Armário"

com Jakub Goldberg, Henryk Kluba

LAMPA

"O Candeeiro"

com Roman Polański

GDY SPADAJĄ ANIOŁY

"Os Anjos Caem do Céu"

com Roman Polański, Henryk Kluba, Andrzej Kondratiuk

de Roman Polański

Polónia, 1952, 1952, 1953, 1958, 1959, 1959 – 13, 15, 23, 15, 8 e 21 min
legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 95 min | M/12

Em meados dos anos cinquenta, foi na Polónia que surgiu o primeiro dos novos cinemas dos países da Europa Central (ditos "de Leste") a fazer-se notar, com filmes de Jerzy Kawarelowicz, Wanda Jakubowska e Andrzej Wajda. Nesta sessão reunimos dois nomes célebres, Andzej Munk e Roman Polanski, de quem veremos uma série de curtas-metragens, documentários no caso de Munk e ficções no de Polanski. Nos anos cinquenta, o documentário constituía o principal veículo de propaganda do novo regime, com diversos clichés "realistas socialistas", aos quais Munk escapa por completo nestes filmes, em que é nítida a vontade de mise-en-scène. As três curtas de Polanski "dão-nos pistas para melhor entendermos as suas longas-metragens, na medida em que ali encontramos as mesmas preocupações e obsessões, ainda em forma de embrião" (Manuel Cintra Ferreira): o sentido absurdo da vida, os espaços fechados, a narrativa circular.

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [6] 21:30

RĘKOPIS ZNALEZIONY W SARAGOSSIE

"Manuscrito Encontrado em Saragoça"

de Wojciech Has

com Zbiegniew Cybulski, Iga Cembrzyńska, Elbieta Czyżewska

Polónia, 1964 – 182 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado do célebre romance de Jan Potocki, escrito em francês e publicado no início do século XIX, RĘKOPIS ZNALEZIONY W SARAGOSSIE é o mais célebre filme de Wojciech Has, uma das grandes personalidades isoladas do cinema polaco. Um flamengo, que é capitão na guarda do rei de Espanha, fica a saber por duas princesas mouras que está destinado a grandes feitos, mas que para tanto deverá enfrentar duras provas. Diversas tramas secundárias vêm juntar-se à trama principal, à maneira de *As Mil e Uma Noites*. Na opinião de Boleslaw Michalek e Frank Turaj, "na verdade, a história tem lugar unicamente no próprio conto. É uma farsa cheia de charme, com efeitos sofisticados. Não se trata exatamente de um filme histórico, mas é sem dúvida um grande espetáculo. Foi um dos filmes de espetáculo histórico produzidos na Polónia nos anos sessenta e teve grande eco internacional. A apresentar em cópia digital.

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [7] 21:30

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [11] 15:30

ZIEMIA OBIECANA

Terra Prometida

de Andrzei Wajda

com Daniel Olbrychski, Andrzej Seweryn, Wojciech Pszoniak

Polónia, 1974 – 180 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais aclamados de Wajda, ambientado em finais do século XIX em Lodz, então em plena industrialização. Três homens provenientes de meios diferentes associam-se, decididos a ficarem ricos a qualquer preço na indústria têxtil. Com um ritmo imparável e desempenhos excecionais dos atores, o filme mostra magnificamente a ferocidade do processo de enriquecimento, a falta de escrúpulos dos patrões e também o nascimento de uma consciência operária. Nomeado para um Óscar, TERRA PROMETIDA foi distribuído em vários países. Não é mostrado na Cinemateca desde 2009.

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [9] 15:30

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [10] 19:00

DZIEŃ ŚWIRA

"O Dia do Maluco"

de Marek Koterski

com Marek Kondrat, Janina Traczykówna, Andrzej Grabowski

Polónia, 2002 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ativo desde 1985, Marek Koterski realizou sete longas-metragens à data de hoje, a mais recente das quais no corrente ano. DZIEŃ ŚWIRA é um dos seus filmes mais conhecidos. Trata-se de uma comédia em ritmo acelerado, quase à "screwball", protagonizada por um professor misantropo, que fala muito e age pouco, irritado com o mundo contemporâneo e com saudades dos amores passados. Uma sátira impiedosa, em que cada "gag" é levado ao limite. Primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [9] 19:00

PRZYPADEK

"O Acaso"

de Krzysztof Kieślowski

com Boguslaław Linda, Tadeusz Łomnicki, Zbigniew Zapasiewicz

Polónia, 1987 – 104 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado dois anos antes de DEKALOG, que consagraria Kieślowski a nível mundial, PRZYPADEK é um filme relativamente pouco visto do realizador. Mostra três direções possíveis que a vida do protagonista podia ter tomado, todas graças ao acaso. Segundo os encontros que faz, o protagonista entra em meios diferentes, tornando-se membro do Partido ou, pelo contrário, um dissidente ou um indivíduo apolítico. "Kieślowski analisa a importância do acidental, das condições de vida e da influência do meio social, do indivíduo, opondo-os às 'constantes' dos imperativos morais, dos valores universais" (Jacek Fuksiewicz). Primeira exibição na Cinemateca.

REKOPIS ZNALEZIONY W SARAGOSSIE

1948-2018
70 ANOS de CINEMATECA

2018 ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL
#EuropeForCulture

SALA M. FÉLIX RIBEIRO
SALA LUÍS DE PINA

FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU

Nem todos são feios, nem todos são porcos, nem todos são maus nestes filmes, tal como nós também não o somos — pelo menos inteiramente. Mas se algo caracteriza este conjunto de longas-metragens é a capacidade que têm de refletir a vida, através de personagens comoventes e imensas, tanto pela sua beleza como pelos seus defeitos, ou ainda, se preferirmos, o sentido de justiça que essas personagens buscam e a amoralidade que acabam por mostrar nas suas narrativas. Tal como nós o fazemos, espectadores, perante as "coisas da vida": um caminho para o qual sentimos ter um grande desígnio a cumprir e que esbarra, invariavelmente, na incapacidade que temos em controlar os nossos desejos, os nossos sentimentos, ou aquilo que vai surgindo, nas nossas vidas adultas, e que parece querer sabotar tudo aquilo que queríamos viver.

Estes são filmes, também, de uma época em que a ficção cinematográfica via, nessas zonas cinzentas das nossas emoções e das nossas ações, a matéria por excelência para refletir quem éramos e aquilo que tínhamos feito com as nossas vidas e as dos outros. Uma época política e socialmente turbulenta cujos filmes, hoje, ganham uma nova força pela maneira como refletem acontecimentos públicos e privados que nos vão surpreendendo à medida que o nosso centro político e cinematográfico se vai esvaziando (como as salas de cinema), no presente, e nos refugiamos nos extremos. Passadas várias décadas, e apesar dos progressos feitos e das aparências construídas, seremos pessoas mais tolerantes do que éramos enquanto cidadãos e espectadores de cinema? Serão os populismos, a xenofobia, a homofobia, a nossa desconfiança perante as instituições ou, até, dentro das nossas relações, neste novo século, uma sequência surpreendente de dados e de tragédias ou algo já anunciado por aquilo que este cinema nos exibia no seu tempo?

Este é um Ciclo, também, que, pegando no que fora proposto em "American Way of Life: Vidas em Crise", exibido em fevereiro deste ano, olha, desta vez, para a mesma época no cinema europeu e, particularmente, para realizadores e intérpretes cuja reavaliação se torna urgente perante nomes ou filmes canónicos da história do cinema. Falamos, no cinema francês, na melancolia e vitalidade do olhar de Claude Sautet, cujos retratos de grupo da sociedade francesa se revelam como obras comoventes, verdadeiras e, por isso, extraordinárias. Nos inícios, igualmente, de Maurice Pialat, consagrado, vários anos depois da sua morte, como um autor de renome do cinema europeu. Na impressionante atualidade e transparência, por exemplo, de Rainer Werner Fassbinder e tudo o que se escondia (e ainda se esconde) na sociedade alemã e europeia, com personagens que, hoje, poderiam ser cidadãos a votarem nos extremos políticos que teimam em assombrar a Europa. Na argúcia e impiedade da "comédia italiana" de Luigi Comencini ou Mario Monicelli, filmes que podem fazer rir mas que não procuram confortar o espectador, espelhando diretamente a sua dor, as suas frustrações e a naturalidade com que nos conseguimos transformar em monstros. Num intérprete como Patrick Dewaere, figura trágica do cinema francês que trabalhou na sombra do amigo Gérard Depardieu e no meio dos seus demónios. Ou ainda, por fim, um cineasta árabe a trabalhar na Europa, no século XXI, e que parece querer fazer, deste cinema, um património para os seus poderosos filmes: Abdellatif Kechiche, cuja estreia da mais recente longa-metragem se aguarda e de quem exibimos um olhar realista sobre o que é isso, afinal, de ser estrangeiro numa terra que, julgamos nós, oferece tudo a quem apenas deseja viver a sua vida. Aqui se escondem, neste olhar europeu, as raízes do nosso presente.

UN MAUVAIS FILS

VINCENT, FRANÇOIS, PAUL... ET LES AUTRES

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [3] 21:30

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [13] 15:30

LES CHOSES DE LA VIE

As Coisas da Vida
de Claude Sautet
com Romy Schneider, Michel Piccoli, Lea Massari, Gerard Lartigau, Jean Bouise

França, 1970 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um homem de meia-idade, arquiteto de profissão, sofre um acidente de viação. Enquanto jaz na erva, gravemente ferido, à espera de socorro, uma série de "flashes" fazem-no evocar a vida com a sua mulher, a separação, a ligação com a amante, o filho e a decisão entre duas mulheres a que um acidente vem pôr termo. "Com o simples plano em que a vemos, com lágrimas de alegria, agarrar o telefone e pedir a uma amiga para lhe emprestar o carro, ela (Romy Schneider) é digna de arrancar lágrimas a quem sabe que o eterno se compõe de efémeros" (Gerard Legrand, *Positif*). O filme que inaugura a década de ouro do cinema de Claude Sautet, lembrado, também, pelo seu notável trabalho de montagem, e que dá início, numa história de vida ou de morte, a um fulgurante retrato da sociedade francesa. A apresentar em cópia digital.

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [6] 19:00

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [10] 15:30

HÄNDLER DER VIER JAHRESZEITEN

"O Comerciante das Quatro Estações"
de Rainer W. Fassbinder
com Hans Hirschmüller, Irm Hermann, Hanna Schygulla, Kurt Raab

Alemanha, 1971 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um homem regressa a casa e tenta reconstruir a sua vida laboral e conjugal ao tornar-se num mercador de fruta, ajudado pela sua mulher e outro homem, poucos anos depois do final da guerra. Num dos melhores filmes de toda a obra de Fassbinder, este pequeno conjunto de personagens irá oferecer um olhar humano e fulminante sobre os fantasmas, as divisões, a violência e a autodestruição de uma sociedade,

e dos seus cidadãos, que tenta conviver com um passado irreconciliável com a própria vida. Uma obra determinante do cinema europeu do pós-guerra e da carreira de Fassbinder.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [10] 21:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [16] 15:30**

CÉSAR ET ROSALIE

César e Rosália
de Claude Sautet
com Yves Montand, Romy Schneider, Sami Frey, Bernard Le Coq, Eva Maria Meineke, Henri-Jacques Huet, Isabelle Huppert

França, 1972 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nova colaboração de Sautet com Romy Schneider, com quem faria vários filmes, juntando-a, desta vez, a Yves Montand, outro rosto do cinema do realizador francês. Na veia dos seus filmes da década de setenta, CÉSAR ET ROSALIE concentra-se na apaixonada e tumultuosa relação de amor entre um casal e um terceiro elemento, antiga paixão da personagem de Schneider. Um olhar comovente, mais uma vez, sobre os sentimentos dilacerantes que existem num grupo de pessoas da classe-média francesa, nos anos Pompidou, nas suas famílias, e em relações que teimam em morrer e renascer. A apresentar em cópia digital.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [11] 21:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [17] 15:30**

MIMÌ METALLURGICO FERITO NELL'ONORE

Ferido na Honra
de Lina Wertmüller
com Giancarlo Giannini, Mariangela Melato, Turi Ferro, Agostina Belli, Luigi Diberti

Itália, 1972 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Filme emblemático do seu período da década de setenta, Lina Wertmüller junta a dupla Giancarlo Giannini e Mariangela Melato para contar a história de um improvável casal: um operário que deixa a sua família, em fuga da Máfia siciliana, e que se apaixona por uma militante comunista, em Turim, na sua chegada à cidade. Por várias peripécias (herdadas da "comédia italiana") e com o panorama político, social e identitário da Itália como pano de fundo, Mimì metallurgico ferito nell'onore traz-nos, no seu estilo excessivo e narrativamente frenético, um olhar mordaz sobre as ruturas, as vinganças e os extremismos da sociedade italiana do final do séc. XX. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala Luís de Pina | Qui. [12] 18:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [19] 21:30**

DELITTO D'AMORE

Delito de Amor
de Luigi Comencini
com Giuliano Gemma, Stefania Sandrelli, Brizio Montinaro, Renato Scarpa

Itália, 1974 – 96 min / legendado em português | M/12

No núcleo da história de DELITTO D'AMORE vive a paixão entre dois jovens operários fabris, um do Norte (ele, Nullo) e outro do Sul de Itália (ela, Carmela). O filme de Comencini, em registo drama social e num pano de fundo político, resulta numa dilacerante história de amor de duas jovens vidas entregues à mecanização do trabalho, numa paisagem presa à exploração industrial, e aos conflitos de uma sociedade italiana fatalmente separada entre os seus diferentes códigos, as suas raízes, e os olhares sobre a vida. Uma obra inesquecível, na carreira de Comencini, aliada à pungente banda sonora de Carlo Rustichelli, que toca no nervo das nossas emoções.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [13] 19:00**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [19] 15:30**

NOUS NE VIEILLIRONS PAS ENSEMBLE

Quando o Amor Acaba
de Maurice Pialat
com Jean Yanne, Martine Jobert, Macha Méril

França, 1972 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro grande êxito de Pialat, que valeu a Jean Yanne o prémio de melhor interpretação masculina no Festival de Cannes. Pialat abordou um dos temas mais frequentes no cinema francês: a crise de um casal, com o rancor e a incerteza, nas suas personagens (fruto de um intenso trabalho com os atores), que viria a caracterizar a sua carreira. Graças à capacidade de trabalhar em blocos dramáticos intensos e concentrados, Pialat deu a este filme autobiográfico uma enorme força, filmando os atores como se se tratasse de um documentário e oferecendo, aos espectadores, uma história de amor onde nada se encontra garantido — apenas a sensação de que o sentimento imenso de uma relação se encontra apenas destinado, tal como as nossas vidas, a encontrar o seu próprio fim. A apresentar em cópia digital.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [14] 21:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [18] 15:30**

ANGST ESSEN SEELE AUF

O Medo Come a Alma
de Rainer W. Fassbinder
com Brigitte Mira, El Hedi Ben Salem, Barbara Valentin, Irm Hermann

Alemanha, 1973 – 93 min / legendado em português | M/12

ANGST ESSEN SEELE AUF é um remake peculiar de ALL THAT HEAVEN ALLOWS, de Douglas Sirk, mas sem evocar o contexto visual artificial do cinema americano, contrariamente ao que Fassbinder faria, posteriormente, num filme como MARTHA. Com esta história da ligação entre uma mulher de limpeza alemã de meia-idade e um imigrante árabe mais novo do que ela, Fassbinder fez um filme profundamente político e revelador, ainda hoje, do olhar que o continente europeu mostra sobre cidadãos refugiados e imigrantes, assinando, paralelamente, uma extraordinária história de amor entre duas personagens cujas vidas se cruzam para combater o seu destino (a solidão, a xenofobia, o medo que come as suas almas). Um filme essencial da década de setenta do cinema europeu.

▶ **Sala Luís de Pina | Ter. [17] 18:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [20] 19:00**

MIO DIO, COME SONO CADUTA IN BASSO!

Meu Deus, ao Que Eu Cheguei!
de Luigi Comencini
com Laura Antonelli, Alberto Lionello, Michele Placido, Jean Rochefort

Itália, 1974 – 107 min / legendado em português | M/16

O filme de Comencini com a inesquecível Laura Antonelli é ambientado na Sicília do início do século XX e segue uma empolada história de enganos. No centro da intriga está um casamento entre um casal que se descobre ligado por estreitos laços de sangue, mantendo uma relação de fachada para evitar o escândalo. MIO DIO, COME SONO CADUTA IN BASSO! é também um caso de comédia à italiana, em registo cruzado com o drama folhetinesco, e um dos melhores exemplos do género, usando o seu período histórico para revelar, ainda hoje, o regime de aparências, os símbolos e as morais que perduram na nossa sociedade.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [18] 19:00**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [23] 15:30**

VINCENT, FRANÇOIS, PAUL... ET LES AUTRES

Os Inseparáveis
de Claude Sautet
com Yves Montand, Michel Piccoli, Serge Reggiani, Gérard Depardieu, Stéphane Audran, Marie Dubois

França, 1974 – 118 min / legendado eletronicamente em português | M/12

No pico da sua carreira, Claude Sautet juntou um elenco de luxo, com alguns dos maiores intérpretes do cinema francês, e traçou um retrato da burguesia francesa através da crise de meia-idade dos seus principais intervenientes: um empresário, um médico, um escritor, e um jovem pugilista, todos eles cruzando e vivendo os seus dilemas sentimentais, pessoais, profissionais, ou da ordem da amizade. A França como poucas vezes se viu, na vida quotidiana e trabalhadora, num retrato de grupo onde o cinema procurou espelhar a forma dilacerante como a vida quotidiana, por vezes, nos atinge com a sua força e simplicidade. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

MIMÌ METALLURGICO FERITO NELL'ONORE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO
SALA LUÍS DE PINA

Sala Luís de Pina | Qui. [19] 18:30

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [24] 21:30

SIGNORE E SIGNORI, BUONANOTTE

de Luigi Comencini, Nanni Loy, Luigi Magni, Mario Monicelli, Ettore Scola

com Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Nino Manfredi, Vittorio Gassman, Senta Berger, Adolfo Celi

Itália, 1976 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Políticos, senadores, autarcas, papas, cardeais, jornalistas, terroristas: ninguém escapa a este retrato implacável da sociedade italiana, e dos seus vários poderes, num dos melhores exemplos de "filme coletivo" da "comédia italiana". Com um elenco de luxo, e alguns dos melhores intérpretes cómicos do país, Signore e signori, buonanotte é um olhar sobre a Itália através de uma edição de telejornal que certamente lembrará, ao público português, a ideia de um "tal canal" e do seu retrato cómico sobre a nossa corrupção e outras relações sociais. Primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [21] 21:30

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [24] 15:30

AMICI MIEI

Oh! Meus Amigos

de Mario Monicelli

com Philippe Noiret, Ugo Tognazzi, Adolfo Celi

Itália, 1976 – 107 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais populares dos anos setenta, paradoxalmente amargo e cómico, sobre cinco amigos de meia-idade, bem situados na vida, que se reúnem periodicamente para diabruras e provocações e exorcizar o medo do envelhecimento e da morte. Uma das muitas "comédias masculinas" de que Philippe Noiret foi protagonista e um importante exemplo da fase tardia da carreira de Monicelli. A apresentar em cópia digital.

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [23] 21:30

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [26] 15:30

BRUTTI, SPORCHI E CATTIVI

Feios, Porcos e Maus

de Ettore Scola

com Nino Manfredi, Maria Luisa Santella, Francesco Anniballi

Itália, 1976 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/18

A Itália na sua versão imunda e, também, um dos filmes mais populares de todo o cinema italiano. Ettore Scola, nome que atravessa várias obras-primas da "comédia italiana" (seja como realizador ou argumentista), assina, aqui, um dos seus filmes mais lembrados: a história de um homem (Nino Manfredi), da sua mulher, da sua amante, e dos seus dez filhos que partilham o espaço apertado e miserável de uma barraca nos arredores de Roma. Uma sátira social, política e pessoal da sociedade italiana dentro das suas margens mais esquecidas. Primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [24] 19:00

LA MEILLEURE FAÇON DE MARCHER

de Claude Miller

com Patrick Dewaere, Patrick Bouchitey, Christine Pascal, Claude Piéplu

França, 1976 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Num campo de férias, em França, na década de sessenta, dois monitores constroem uma relação tensa feita de amizade e humilhação: um professor de educação física (Patrick Dewaere, trazendo, de novo, a sua violência interior para um filme) e um professor de teatro (Patrick Bouchitey). Um retrato sensível e implícito sobre a atração latente entre dois homens e a revolta, contra os seus próprios desejos, dentro de uma sociedade (e microcosmos) moralmente conservadora. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [25] 19:00

LA DENTELLIÈRE

Uma Rapariga Frágil

de Claude Goretta

com Isabelle Huppert, Yves Beneyton, Florence Giorgett

Suíça, França, Alemanha,1977 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

No papel que trouxe uma nova revelação ao cinema europeu, Isabelle Huppert é Pomme, uma jovem e inocente rapariga da classe trabalhadora que se apaixona por um jovem intelectual burguês parisiense durante as férias de verão. Nasce uma relação de amor genuína entre duas pessoas de dois mundos diferentes, com a frustração crescente deste último, perante a falta de desadequação de Pomme ao mundo dele, a minar uma vida conjugal que se transformará, aos poucos, num sentimento de dor. Um comovente retrato sobre os preconceitos e as diferenças sociais e uma extraordinária interpretação de uma jovem Huppert, num dos filmes mais lembrados do realizador suíço Claude Goretta. A apresentar em cópia digital.

Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [25] 21:30

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [31] 19:00

UN BORGHESE PICCOLO PICCOLO

O Pequeno Burguês

de Mario Monicelli

com Alberto Sordi, Shelley Winters, Vincenzo Crocitti

Itália, 1977 – 122 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Mario Monicelli traça um retrato impiedoso e decadente da sociedade italiana com um dos seus mais brilhantes atores cómicos: Alberto Sordi. No papel de um funcionário público, dentro de uma administração pesada e corrupta e um modo de vida previsível, Sordi deposita grandes esperanças para o seu filho conseguir assentar numa carreira (e tudo fará para que isso se concretize). Aquilo que a sociedade lhe devolve, e a sua frustração com o rumo da sua vida, fá-lo-á cometer gestos drásticos. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [26] 19:00

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [30] 15:30

UNE HISTOIRE SIMPLE

Uma História Simples

de Claude Sautet

com Romy Schneider, Bruno Cremer, Claude Brasseur, Roger Pigaut, Arlette Bonnard, Francine Bergé

França, 1978 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos melhores filmes de Claude Sautet e um exemplo máximo da sua colaboração estreita com Romy Schneider, num retrato de grupo, da sociedade francesa, a lembrar as obras de Abdellatif Kechiche. Schneider, que terá incentivado Sautet a filmar "um grupo de mulheres", interpreta o papel de uma mãe divorciada que vive, nesse momento, um conflito de amores e de paixões entre o passado que teima em regressar e o seu presente. À sua volta, a vida corre e as suas amizades deparam-se, também elas, com desejos e traições aos planos para uma vida que, invariavelmente, teima em chocar com o rumo dos nossos sentimentos. Um dos mais belos olhares sobre a vida quotidiana francesa da década de setenta. Primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [27] 19:00

DIE DRITTE GENERATION

A Terceira Geração

de Rainer W. Fassbinder

com Volker Spengler, Bulle Ogier, Hanna Schygulla, Harry Baer

Alemanha, 1979 – 108 min / legendado em português | M/12

Fassbinder criticava frontalmente a hipocrisia e a pressão da sociedade sobre os indivíduos. Mas também criticava o que considerava o conformismo de grupos minoritários que se consideravam vítimas. Depois de irritar as feministas com AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT e os homossexuais com O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE, Fassbinder exasperou os partidários da extrema-esquerda com A TERCEIRA GERAÇÃO. Esta comédia sobre os grupos que apresentavam "a revolução" como uma espécie de conto de fadas, mostra um grupo de terroristas que é financiado, sem o saber, por um negociante de computadores, que espera poder vender mais computadores à polícia graças ao aumento das atividades terroristas.

Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [27] 21:30

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [31] 15:30

SÉRIE NOIRE

Série Negra

de Alain Corneau

com Patrick Dewaere, Marie Trintignant, Myriam Boyer, Bernard Blier, Jeanne Herviale, Andreas Katsulas

França, 1979 – 111 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Em clima de policial, Patrick Dewaere ofereceu, em SÉRIE NOIRE, aquela que é considerada a sua melhor interpretação. Passada ao longo de uma noite nos subúrbios de Paris, Franck (Dewaere) é um vendedor de porta a porta frustrado com o beco em que se tornou a sua vida. Ao conhecer a jovem Mona (Marie Trintignant, num dos seus primeiros papéis), explorada financeira e sexualmente pela sua velha tia, Franck decide mudar radicalmente a sua vida, tornando-se num furioso anti-herói que tenta salvar, desesperadamente, a vida de Mona e aquilo que resta da sua. A apresentar em cópia digital, numa primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [28] 21:30

LOULOU

Loulou

de Maurice Pialat

com Isabelle Huppert, Gérard Depardieu, Guy Marchand, François Balmer

França, 1980 – 104 min / legendado em português | M/16

Única experiência profissional de Pialat com Isabelle Huppert, no papel de uma jovem da burguesia que vai viver com um rapaz proletário sem ocupação fixa (o que acaba por gerar uma situação de crise), e único filme em que Pialat trabalha apenas com atores profissionais consagrados, filmando, porém, com a técnica deliberadamente "brutalista" que o caracteriza, com a ausência de cenas de ligação e uma sucessão de blocos narrativos, seguindo a reação e a improvisação, no trabalho dos atores, a partir das suas relações construídas dentro e fora da narrativa filmada. Um dos filmes mais lembrados na carreira do realizador e dos seus dois atores principais.

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [30] 19:00

UN MAUVAIS FILS

Um Mau Filho

de Claude Sautet

com Patrick Dewaere, Brigitte Fossey, Jacques Dufilho, Yves Robert

França, 1980 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de ter cumprido pena de prisão nos Estados Unidos, Bruno vai viver com o pai em Paris, numa tentativa de recomeçar uma vida marcada pela conflitualidade da sua relação com ele. O único filme de Sautet ambientado no meio da classe operária da sua infância, UN MAUVAIS FILS, com uma extraordinária e contida interpretação de Patrick Dewaere, retrata a vida de pessoas comuns abatidas pela força do destino, onde se realça a dificuldade das relações familiares e a vida de um casal toxicodependente que tenta encontrar, no seu novo amor, um lugar para a sua sobrevivência. Primeira exibição na Cinemateca.

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [31] 21:30

LA GRAINE ET LE MULLET

O Segredo de um Cuscuz

de Abdellatif Kechiche

com Habib Boufares, Hafsia Herzi, Farida Benkhetache

França, 2007 – 151 min / legendado em português | M/12

Slimane vive na cidade costeira de Sète, no sul de França, juntamente com a sua família, de origem maghrebina, a sua amante e as suas amizades. Esgotado e despedido do estaleiro onde trabalhava, e já ultrapassada a sua idade de reforma, Slimane procura cumprir um último sonho: abrir um barco-restaurante, junto ao mar onde vive, para todos os amigos e habitantes da sua pequena cidade. Um dos filmes mais premiados de Abdellatif Kechiche e que é, também, um olhar realista, de fundo social e político, sobre as relações e tensões das novas comunidades, das suas tradições, e dos novos mundos da Europa do século XXI. Primeira exibição na Cinemateca.

1948-2018
70 ANOS de CINEMATECA

2018 ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL
#EuropeForCulture

HOMENAGEM A JOSÉ LUÍS CARVALHOSA

EM COLABORAÇÃO COM A AIP, ASSOCIAÇÃO DE IMAGEM PORTUGUESA

Nesta sessão a Cinemateca junta-se à AIP para homenagear o diretor de fotografia José Luís Carvalhosa, falecido no passado mês de abril. Iniciado na década de sessenta na produtora de Perdigão Queiroga e nos Serviços Cartográficos do Exército, Carvalhosa atravessou meio século do cinema português, marcando com o seu trabalho obras de curta e longa-metragem, para cinema e televisão, de um importante conjunto de realizadores, que vai de Eduardo Geada a Jorge Silva Melo (o primeiro com que assinou uma longa e o último com quem colaborou regularmente), passando por Alberto Seixas Santos, Solveig Nordlund, Fernando Matos Silva, João Matos Silva, Rui Simões, João Canijo, António de Macedo, Leandro Ferreira ou Catarina Alves Costa. Esteve na criação da Cinequipa e da Fábrica de Imagens, e é aqui homenageado com AO SUL, de Fernando Matos Silva, um dos realizadores com quem estabeleceu longa relação de trabalho.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [13] 21:30**

AO SUL

de Fernando Matos Silva

com Miguel Guilherme, Filipe Ferrer, Márcia Breia, Frika Zwart, Vítor Norte, Daniel Vérité, Philippe Guégan, Canto e Castro

Portugal, Suíça, 1993 – 118 min | M/12

com a presença de Fernando Matos Silva

Sexta longa-metragem de Fernando Matos Silva, AO SUL revisita, direta ou indiretamente, muitos dos temas que se cruzaram antes na obra do autor, nisso incluindo as reflexões sobre o presente e a História, a emigração e a diáspora portuguesa, a memória da guerra colonial, o interior do território… Com tudo isso em pano de fundo, conta-se agora a história do regresso de um ex-combatente da guerra e emigrado na Holanda que, em cenário de latifúndio alentejano, vive a encruzilhada do país, que é a de si próprio. A luz do Sul (da Europa e de Portugal) como terreno privilegiado para a fotografia de José Luís Carvalhosa.

LA ROSIÈRE DE PESSAC 79 E 68

Uma sessão dedicada às duas "Rosières de Pessac", de Jean Eustache, que reconstitui um "Double Bill" programado inicialmente em março, mas que na altura não pode ser concretizado.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [20] 21:30**

LA ROSIÈRE DE PESSAC 79

de Jean Eustache

França, 1979 – 67 min / legendado eletronicamente em português

LA ROSIÈRE DE PESSAC 68

França, 1968 – 65 min / legendado eletronicamente em português

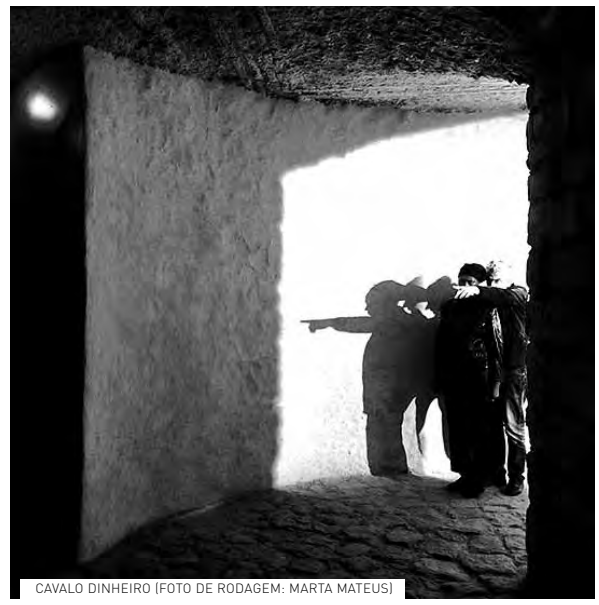
de Jean Eustache

duração total da projeção: 132 min | M/12

Eustache filmou a festa tradicional da cidade onde nasceu, Pessac, no registo do cinema direto, uma primeira vez em 1968 e de novo em 1979: conhecida como La Rosière de Pessac, a festa é um ritual que remonta ao século XVII, envolvendo a comunidade na escolha da rapariga mais virtuosa da população local, título que a eleita mantém durante um ano até que o ritual se repita e nova escolha seja feita. Onze anos depois da primeira versão (lamentando que esta cerimónia que data de 1896 não tenha sido já registada nos primórdios do cinema), Jean Eustache procura mais uma vez respeitar escrupulosamente o desenrolar de uma mise-en-scène há muito estabelecida, mas encontra uma realidade sociológica diferente: "A mesma cerimónia não é mais do que um simulacro, revelador da modificação das mentalidades e dos costumes" (Jean Duchet). Sucedendo a LA ROSIÈRE DE PESSAC 68, LA ROSIÈRE DE PESSAC 79 dá assim simultaneamente conta da história francesa a partir da observação de um microcosmos e do fascínio do realizador pelos rituais transformados pelo tempo. Numa entrevista aos *Cahiers du Cinéma*, em 1979, Eustache manifestou um desejo de programação que esta sessão recupera: "Gostava que os dois filmes fossem mostrados juntos: primeiro o de 79, seguido do de 68. Uma forma de dizer às pessoas: se têm vontade de ver como tudo se passava, fiquem, pois irão ver."

DOUBLE BILL

Nas duplas de julho, os filmes aproximam-se por partirem de imagens especialmente fortes; pela cronologia aproximada de realizadores com um caminho comum mas também obras diferentes; pela série B e a sua revisitação; pela importância de um lugar como elemento dramático num filme. ISLE OF THE DEAD de Mark Robson, inspirado na célebre pintura homónima Böcklin rima assim com CAVALO DINHEIRO, que Pedro Costa começa com uma série fotográfica de Jacob Riis. APRÈS LA RÉCONCILIATION e ÉLOGE DE L'AMOUR, respetivamente realizados em 2000 e 2001 por Anne-Marie Miéville e Jean-Luc Godard são mostrados em contínuo. TIP TOP, penúltimo filme de Serge Bozon foi realizado em 2013 tendo em conta o modelo de produção americana em que, mostrado a seguir a este, SO DARK THE NIGHT de Joseph H. Lewis se inscreve. REMORQUES de Jean Grémillon e BAUMI HAEBYEONEUI YEOIN / ON THE BEACH AT NIGHT ALONE de Hong Sang-soo – duas obras de dois realizadores a cujas obras a Cinemateca tenciona dedicar especial atenção em breve – não são filmes "de mar" nem "de praia", mas não existiriam sem o mar e sem a praia.


CAVALO DINHEIRO (FOTO DE RODAGEM: MARTA MATEUS)

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [7] 15:30**

ISLE OF THE DEAD

A Ilha dos Mortos
de Mark Robson
com Boris Karloff, Ellen Drew, Marc Cramer, Katherine Emery
Estados Unidos, 1945 – 72 min / legendado em português

CAVALO DINHEIRO

de Pedro Costa
com Ventura, Vitalina Varela, Tito Furtado, Antonio Santos
Portugal, 2014 – 104 min / legendado em português

duração total da projeção: 176 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

ISLE OF THE DEAD foi um dos últimos filmes produzidos por Val Lewton para a RKO durante a Segunda Guerra Mundial. Inspira-se na pintura homónima de Arnold Böcklin, que surge num filme anteriormente produzido por Lewton, I WALKED WITH A ZOMBIE, de Jacques Tourneur, de que Mark Robson foi montador, assim como de outros Tourneur ou de THE MAGNIFICENT AMBERSONS de Orson Welles. Boris Karloff encabeça um grupo isolado em quarentena numa ilha grega em que, como anuncia o cartaz do filme, uma força do mal faz reviver os mortos e enterra os vivos. Enquanto decorria a Revolução de abril de 1974, Ventura, o protagonista cabo-verdiano de JUVENTUDE EM MARCHA (Pedro Costa, 2006), deambulava pelas ruas de Lisboa, episódio central de CAVALO DINHEIRO, que Pedro Costa volta a organizar à volta de Ventura e da sua história. É na coalescência de tempos diferentes, e através de um passado interrompido pelo curso do presente, que o filme se constrói, tirando partido dos mecanismos pouco lineares da memória e revisitando os espectros de um país. A apurada mise-en-scène e o forte investimento no trabalho de composição fotográfica confluem na construção de uma atmosfera densa, que evoca muitas das referências cinematográficas de Pedro Costa. A abri-lo, uma magnífica série de fotografias de Jacob Riis, o autor de *How the Other Half Lives*, que no final do século XIX denunciou as condições de vida miseráveis dos bairros mais pobres de Nova Iorque.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [14] 15:30**

APRÈS LA RÉCONCILIATION

Depois da Reconciliação
de Anne-Marie Miéville
com Claude Perron, Anne-Marie Miéville, Jacques Spiesser, Jean-Luc Godard, Xavier Marchand
França, Suíça, 2000 – 74 min / legendado em português

ÉLOGE DE L'AMOUR

O Elogio do Amor
de Jean-Luc Godard
com Bruno Putzulu, Cecile Camp, Jean Davy, Françoise Verny
França, 2001 – 97 min / legendado em português

duração total da projeção: 171 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Companheira e colaboradora regular de Jean-Luc Godard desde o início da década de setenta, Anne-Marie Miéville assina este seu, à data, último trabalho na longa-metragem de ficção, que conta com Godard num dos papéis protagonistas, não escapando a uma forte componente biográfica. Conferindo um papel de relevo ao discurso, APRÈS LA RÉCONCILIATION adota uma austeridade de formas que acentua a força das palavras proferidas por duas mulheres e dois homens que discutem sobre a felicidade, o amor e o conhecimento. Sem esquecer o humor, Miéville toca algumas das questões essenciais da existência humana. No ano de LE LIVRE D'IMAGE (2018, recentemente apresentado em Cannes), pode continuar a dizer-se: sempre igual a si mesmo, sempre diferente, cada filme de Jean Luc-Godard é uma pedrada no charco. ÉLOGE DE L'AMOUR foi a pedrada de 2001, construído em duas partes cronologicamente invertidas. Enquanto a primeira "conta" as tentativas de um realizador para levar a cabo um projeto de filme sobre o "amor", a segunda, num tom distinto, mostra-nos o seu encanto, três anos antes, com a mulher-intérprete do filme.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [21] 15:30**

TIP TOP

de Serge Bozon
com Isabelle Huppert, Sandrine Kiberlain, François Damiens
França, Bélgica, 2013 – 106 min / legendado eletronicamente em português

SO DARK THE NIGHT

Terror na Noite
de Joseph H. Lewis
com Steven Geray, Micheline Cheirel, Eugene Borden, Ann Codee
Estados Unidos, 1946 – 71 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 177 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Um dos mais estranhos e fabulosos filmes "noir" dos anos quarenta, muito influenciado pela voga da psicanálise, em que um detetive parisiense investiga uma série de sádicos assassinatos, para descobrir que o autor é ele próprio. Admiravelmente fotografado, dando bom uso aos motivos do espelho e dos reflexos, SO DARK THE NIGHT não deixa de ser uma variação bastante aberta do clássico *Strange Case of Dr. Jeckyll and Mr. Hyde* (Robert Louis Stevenson, 1886), coisa que o francês Serge Bozon também ensaiou no surpreendente MADAME HYDE (2017), filme seguinte a TIP TOP. Ambos são protagonizados por Isabelle Huppert em papéis que Bozon pensou em contracorrente com a imagem grave da atriz, confrontada, em TIP TOP, com as possibilidades da comédia. Aqui, Huppert é uma das duas excêntricas inspetoras de polícia que se deslocam do meio urbano a que pertencem para uma aldeia, a fim de investigarem o crime de homicídio de um argelino que era informador da polícia. Filmado com a referência do cinema americano de série B, TIP TOP segue a mesma linha da multiplicidade de registos dos outros filmes de Serge Bozon, da atenção às canções, de uma fotografia em que se destaca o trabalho da cor. SO DARK THE NIGHT é apresentado em cópia digital, a seguir a TIP TOP (primeira exibição na Cinemateca).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [28] 15:30**

REMORQUES

de Jean Grémillon
com Jean Gabin, Michèle Morgan, Madeleine Renaud
França, 1939-41 – 90 min / legendado eletronicamente em português

BAUMI HAEBYEONEUI YEOIN

"Na Praia à Noite Sozinha"
de Hong Sang-soo
com Kim Min-hee, Seo Younghwa, Jung Jaeyoung, Moon Sungkeun
Coreia do Sul, 2017 – 101 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 191 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Jean Grémillon continua a ser um caso de estranha obscuridade entre os grandes cineastas franceses, autor de uma prolífera, diversa e original obra iniciada nos anos vinte, defendida ferverosamente por críticos e realizadores como Paul Vecchiali, um incondicional. REMORQUES, começado em 1939 e concluído em 41, é um dos filmes do período da Ocupação, construído a partir de um argumento que conta com o contributo de Jacques Prévert. Reunindo Jean Gabin, Michèle Morgan e Madeleine Renaud numa história triangular, Grémillon eleva o tema melodramático à dimensão de tragédia e volta a olhar o mar como um dos elementos fundamentais do filme. ON THE BEACH AT NIGHT ALONE, na versão internacional do título, é um dos mais recentes filmes de Hong Sang-soo, imparável em velocidade de realização (dos últimos, três filmes em 2017, um em 2018). A noite e a praia do título são de Kim Min-hee, a atriz que aqui se chama Younghee e tem o papel de uma atriz famosa cuja vida pessoal é exposta na sequência de uma relação amorosa com um homem casado, entretanto terminada. É este o motor narrativo do filme, que passa por Hamburgo e volta à Coreia, nas duas partes assimétricas que o dividem, filmadas por dois diretores de fotografia diferentes. E é na Coreia que a rapariga encontra, na praia, um lugar para estar sozinha, mas também o sítio de um reencontro com o realizador que fora seu amante, a equipa dele e uma noite de reunião à mesa com soju e emoções à flor ou sob a pele. REMORQUES é apresentado em cópia digital. ON THE BEACH AT NIGHT ALONE é uma primeira exibição na Cinemateca).

1948-2018
70 ANOS de CINEMATECA
2018 ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL
#EuropeForCulture

ANTE-ESTREIAS

PHANTOM ISLANDS, de Rouzbeh Rashidi, uma produção irlandesa da Experimental Film Society, é o filme programado na rubrica "Ante-estreias" de julho. Apresentando-se como um realizador iraniano e irlandês nascido em Teerão, Rouzbeh Rashidi começou a realizar filmes em 2000, altura em que fundou a Experimental Film Society, no seio da qual tem desenvolvido uma obra prolífera, de baixo ou "nenhum" orçamento, que refere como um trabalho de exploração de imagens e sons enraizado na história do cinema. O carácter experimental dos seus filmes tem também sido desenvolvido, desde 2011, no contexto do "Homo Sapiens Project", uma série de trabalhos em vídeo que o levaram a colaborar com diversos artistas no mundo inteiro. PHANTOM ISLANDS, sobre o qual Adrian Martin escreveu que propõe aos seus espectadores "um delírio hipnagógico", é a sua mais recente longa-metragem, e conta com a participação de Clara Pais.

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [5] 21:30

PHANTOM ISLANDS

de Rouzbeh Rashidi

com Clara Pais, Daniel Fawcett

Irlanda, 2018 – 86 min / sem diálogos | M/12

com a presença de Rouzbeh Rashidi, Clara Pais, Daniel Fawcett

PROJEÇÃO SEGUIDA DE DEBATE

"PHANTOM ISLANDS é um filme experimental que existe na fronteira do cinema documental e de ficção. Segue um casal à deriva, desorientado, na espantosa paisagem das ilhas irlandesas. No entanto, este romance deliberadamente melodramático é constantemente questionado por uma abordagem cinematográfica provocadora que resulta numa investigação hipnótica e visceral à própria possibilidade da objetividade documental". Dedicado a Marguerite Duras, Jean Epstein e Andrzej Żuławski, PHANTOM ISLANDS – "um filme pictórico" – é o mais recente trabalho de longa-metragem de Rouzbeh Rashidi, e tem sido mostrado em festivais internacionais de cinema e, mais recentemente, no Lincoln Center de Nova Iorque. Primeira exibição em Portugal.

ETIC – ESCOLA DE TECNOLOGIAS, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO

À semelhança da iniciativa realizada em anos anteriores, em colaboração com a ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação, a Cinemateca apresenta uma sessão com um programa de novíssimos trabalhos dos alunos da escola, ainda em fase de acabamento no fecho do programa.

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [12] 21:30

PROGRAMA A ANUNCIAR

O QUE QUERO VER

POR SUGESTÃO DOS ESPECTADORES

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [17] 21:30

NAKED

Nu

de Mike Leigh

com David Thewlis, Katrin Cartlidge, Lesley Sharp

Reino Unido, 1993 – 131 min / legendado em português | M/18

A obra de Mike Leigh já ia longa e com muitos momentos notáveis, mas foi NAKED, em 1993, que lhe trouxe um novo élan e um reconhecimento quase universal. É, por certo, um dos pontos altos do cinema britânico dos anos noventa, que muitos críticos fazem equivaler a um "estado das coisas" na sequência de dez anos de governação de Margaret Thatcher. David Thewlis, na pele de um intelectual, paranoico, marginal, semivagabundo, que segue em encontros e desencontros por uma Londres tendencialmente noturna, tem aqui o papel de uma vida. Por outro lado, é um filme que tem o mérito de, sem abandonar os trâmites do "realismo britânico", baralhar-lhes as pistas e chegar a um sítio novo. Não é mostrado nos ecrãs da Cinemateca desde 1996.

INADJECTIVÁVEL

"*entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável*" (João Bénard da Costa)

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [26] 21:30

CET OBSCUR OBJET DU DÉSIR

Este Obscuro Objecto do Desejo

de Luis Buñuel

com Fernando Rey, Carole Bouquet, Ángela Molina

França, Eslovénia, 1972 – 102 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme de Luís Buñuel (enésima obra-prima da sua carreira) e um dos seus mais irónicos comentários sobre o desejo e a sexualidade. A partir do romance de Pierre Louys *La Femme et le Pantin* (que já inspirara Sternberg para a sua obra-prima THE DEVIL IS A WOMAN), Buñuel conta a história do desejo sempre insatisfeito de um homem por uma mulher (Carole Bouquet e Angela Molina interpretam a mesma personagem) que o manipula e o deixa sempre na expectativa.

A CINEMATECA COM O CURTAS VILA DO CONDE

Desde que foi fundado, em 1993, o Curtas Vila do Conde afirmou-se internacionalmente pela qualidade e a variedade da sua programação. A Cinemateca colabora regularmente com o festival, tendo já organizado retrospetivas conjuntas, dedicadas às duplas Daniele Ciprì e Franco Maresco e Yervant Gianikian e Angela Ricci Lucchi, por exemplo. Este ano, por ocasião da vigésima sexta edição do Festival, receberemos uma seleção de filmes premiados na edição de 2018, que decorre entre 14 e 22 de julho, intercalados com outras obras. Por este motivo, à data da redação do programa, não pode ainda ser anunciado, sendo divulgado no "site" da Cinemateca assim que for definido.

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [30] 21:30

PROGRAMA A ANUNCIAR

FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
PORTUGUESE FILMS IN SUBTITLED PRINTS
FILMS PORTUGAIS EN COPIES SOUS-TITRÉES

Em 2015, a Cinemateca iniciou uma tradição de verão: é apresentada, na Sala Luís de Pina, uma mostra eclética de filmes portugueses em cópias legendadas em línguas estrangeiras (inglês e francês). Não deixando de proporcionar a todos o reencontro com filmes representativos da nossa História, o programa tem em mente, assim, um outro público potencial: os nossos visitantes estrangeiros cinéfilos ou simplesmente curiosos desta manifestação da cultura e da arte portuguesa. Confrontando títulos e autores de épocas e registos diferentes, a regra é, acima de tudo, a da variação, assim como a do desafio a um conhecimento mais vasto por parte de outros públicos.

BELARMINO

Sala Luís de Pina | Seg. [23] 18:30

AS BODAS DE DEUS
de João César Monteiro
com Rita Durão, João César Monteiro, Joana Azevedo, José Airosa, Manuela de Freitas, Luís Miguel Cintra
Portugal, 1998 – 150 min / legendado em francês | M/16

É o último filme da trilogia de João de Deus. No princípio, quando tudo parece perdido, duas sombras, as de Deus e do Enviado de Deus, encontram-se num parque solitário e uma mala cheia de dinheiro transforma o vadio João de Deus num distinto e milionário Barão… o que não o impede de acabar a cumprir pena na prisão, para onde é atirado por uma mulher que lhe rouba o «rico dinheirinho». E é na cela de prisão que tem lugar uma das mais arrepiantes sequências de AS BODAS, com João de Deus agarrado às grades numa desesperada fruição de Puccini. Outra, magnífica, é a da refeição de cozido no convento com João de Deus e Madre Bernarda. O fim da comédia é anunciada no fim do filme por Joana, jovem resgatada das águas a quem, na prisão, João de Deus cita Bresson: "Que estranho caminho tive de percorrer para chegar até ti".

Sala Luís de Pina | Ter. [24] 18:30

DOURO, FAINA FLUVIAL
de Manoel de Oliveira
Portugal, 1931-1934 – 18 min / versão sonorizada com intertítulos em inglês

PORTO DA MINHA INFÂNCIA
de Manoel de Oliveira
com Ricardo Trêpa, Jorge Trêpa, Rogério Samora, António Fonseca, Manoel de Oliveira, Agustina Bessa-Luis
Portugal, 2001 – 60 min / legendado em inglês

duração total da projeção: 78 min | M/6

DOURO, FAINA FLUVIAL é o primeiro momento da obra de Manoel de Oliveira, que, para este filme, também colheu forte inspiração num dos géneros "vanguardistas" mais em voga na época, o do "filme-sinfonia" (em particular num dos mais célebres filmes desta corrente, o BERLIN, DIE SYMPHONIE DER GROSSTADT de Walter Ruttmann). "Os portugueses patearam, mas alguns estrangeiros, como Pirandello ou o crítico do *Temps*, Émile Vuillermoz, não esconderam o seu entusiasmo e propagaram pela Europa essa obra-prima que tinham descoberto em Lisboa. Caminhando do mais abstrato para o mais concreto, com uma prodigiosa intuição da força atrativa da montagem e capacidade expressiva desta, Oliveira lançou o primeiro marco da sua comédia humana, porventura já marcada pelo efémero e pela frustração" (João Bénard da Costa). Apresentamos a primeira versão sonorizada, estreada comercialmente em 1934, com música de Luís de Freitas Branco. O pretexto para Oliveira (voltar a) filmar a sua cidade foi o Porto 2001 Capital Europeia da Cultura. "Este é um filme sobre o Porto, é um filme sobre a infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre a memória do Porto como o Porto era ao tempo da infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre os abrigos e é um filme sobre os começos e os fins de uma grande e maravilhosa viagem" (João Bénard da Costa).

Sala Luís de Pina | Qua. [25] 18:30

OS VERDES ANOS
de Paulo Rocha
com Isabel Ruth, Rui Gomes, Ruy Furtado, Paulo Renato
Portugal, 1963 – 85 min / legendado em inglês | M/12

"É a história da iniciação de dois jovens provincianos nos problemas da cidade e do amor" (Paulo Rocha), "um filme do subterrâneo contra a altura, (…) sobre a ascensão e o mergulho" (M.S. Fonseca), "a matriz do cinema português, a sua pedra angular" (João Bénard da Costa). O primeiro filme de Paulo Rocha é um olhar sobre Lisboa, desencantado, terno e amargo. O filme que, juntamente com BELARMINO, de Fernando Lopes, marca o arranque do Cinema Novo Português e o começo de uma nova geração de atores e técnicos do cinema português (o único profissional na equipa é o diretor de fotografia, Luc Mirot), foi a primeira das produções portuguesas Cunha Telles. Com diálogos de Nuno de Bragança, é também indissociável do tema original de Carlos Paredes, na sua primeira composição para cinema. Premiado no festival internacional de cinema de Locarno onde se estreou em 1964.

Sala Luís de Pina | Qui. [26] 18:30

BELARMINO
de Fernando Lopes
com Belarmino Fragoso, Albano Martins, Júlia Buisel
Portugal, 1964 – 72 min / legendado em francês | M/12

É um dos filmes chave do Cinema Novo Português, produzido por António da Cunha Telles com uma equipa pequena de jovens iniciados e baixo orçamento pouco depois de OS VERDES ANOS de Paulo Rocha. BELARMINO capta uma Lisboa noturna e marginal como até então ninguém a tinha filmado. Utilizando métodos semelhantes aos do cinema direto, Fernando Lopes segue Belarmino Fragoso, um pugilista, e através dele mostra os sinais de uma cidade (e de um país) à beira do sufoco. "BELARMINO é o nosso 'filme negro', o nosso filme de guerra, de gangsters ou de aventuras: fala da solidão e do medo. Fala de algo universal e por isso resiste" (José Manuel Costa).

Sala Luís de Pina | Sex. [27] 18:30

QUARESMA
de José Álvaro Morais
com Beatriz Batarda, Filipe Cary, Ricardo Aibéo
Portugal, 2003 – 95 min / legendado em francês | M/12

Último filme de José Álvaro Morais, quase um reverso do precedente PEIXE LUA – o Sul dá lugar ao Norte (Serra da Estrela) e desta se passa para a costa dinamarquesa. Conciso, sombrio e enevoado, QUARESMA volta a contar histórias de desorientação familiar e de fugas sempre impossíveis de completar. A interpretação de Beatriz Batarda, "no fio da navalha", foi particularmente elogiada. A música é de Bernardo Sassetti.

Sala Luís de Pina | Seg. [30] 18:30

TORRE BELA
de Thomas Harlan
Portugal, Itália, RFA, 1977 – 136 min / legendado em inglês | M/6

Thomas Harlan foi um dos muitos estrangeiros que vieram filmar a revolução em Portugal. De 1977, o seu TORRE BELA, é um dos mais míticos títulos da "filmografia de abril", registando os acontecimentos da ocupação da herdade do Duque de Lafões com um propósito declaradamente militante. Um marco na história do documentário português.

Sala Luís de Pina | Ter. [31] 18:30

UMA PEDRA NO BOLSO
de Joaquim Pinto
com Inês Medeiros, Isabel de Castro, Bruno Leite, Manuel Lobão, Eduarda Chiote, Luís Miguel Cintra
Portugal, 1987 – 92 min / legendado em inglês | M/12

O primeiro filme de Joaquim Pinto conta uma história de iniciação e embate com a idade adulta: em férias na estalagem de uma tia à beira mar, Miguel encontra Luísa, o pescador João e o Dr. Fernando, três personagens que marcarão a entrada da sua primeira pedra no bolso. Foi filmado sem subsídios e uma reduzida equipa, uma exceção no cinema português nos anos oitenta. "Quando Joaquim Pinto apresentou em ante-estreia o seu filme na Cinemateca disse (ou escreveu) que 'Não vale a pena filmar se não se tiver motivos para isso'. Os motivos de UMA PEDRA NO BOLSO são óbvios e começa aí a sinceridade tocante desta obra." (M.S. Fonseca).

1948-2018
70 ANOS de CINEMATECA
2018 ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL #EuropeForCulture

RAUL BRANDÃO NO CINEMA PORTUGUÊS

Em parceria com a Associação Portuguesa de Escritores, a Cinemateca junta-se à celebração dos 150 anos de nascimento de Raul Brandão (1867-1930), oferecendo, numa sessão especial, dois filmes evocativos, no cinema português, da sua vida e da sua obra literária.

Sala Luís de Pina | Ter. [3] 18:00

RAUL BRANDÃO ERA UM GRANDE ESCRITOR...
de João Canijo
Portugal, 2012 – 33 min

O GEBO E A SOMBRA
de Manoel de Oliveira
com Michael Lonsdale, Claudia Cardinale, Jeanne Moreau, Leonor Silveira, Luís Miguel Cintra, Ricardo Trepa
Portugal, 2012 – 91 min

duração total da projeção: 124 min | M/12

com a presença de João Canijo

RAUL BRANDÃO ERA UM GRANDE ESCRITOR..., documentário de João Canijo produzido por ocasião de Guimarães 2012: Capital Europeia da Cultura, propõe-se regressar a Nespereira, a terra que o escritor adotou como sua, para encontrar rastos da sua vida. A última longa-metragem de Manoel de Oliveira, realizada a partir de uma peça de Raul Brandão, conta a história de Gebo, um contabilista, que vive com a mulher e a nora, inquieto pela ausência do filho, João que, quando reaparece, altera o estado das coisas, ou o das expectativas. A pobreza está no centro de O GEBO E A SOMBRA, "o dinheiro nunca se perdoa". Um filme terrível e austero, em que se "sorri bastante (...) pela delicadeza e graça com que Oliveira condimenta a austeridade da sua mise-en-scène, e pela delicadeza, em estado de graça, do seu sexteto de atores" (Luís Miguel Oliveira, Ípsilon).

COM A LINHA DE SOMBRA

EM COLABORAÇÃO COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA

A sessão marca o lançamento da nova coleção de DVDs que resulta de uma parceria entre a Cinemateca e a Academia Portuguesa de Cinema. Inaugurando com COLONIA E VILÕES de Leonel Brito, a coleção prosseguirá com outros títulos.

Sala Luís de Pina | Qui. [5] 18:30

COLONIA E VILÕES
de Leonel Brito
Portugal, 1977 – 60 min | M/12

com a presença de Leonel Brito

Em 1420, enviou-se cerca de uma centena de pessoas, dirigidas por João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo, para iniciar o povoamento da Madeira. O arquipélago, já conhecido havia muito, foi dividido em três capitanias e os capitães donatários repartiram as terras por senhores que, por sua vez, as alugaram aos povoadores, compromisso que deu origem ao secular contrato de colonia com as suas relações semifeudais, e ultrapassaria o 25 de Abril de 1974. O filme de Leonel Brito procura analisar todo este processo ao mesmo tempo que aponta para as mudanças prometidas pela Revolução de Abril, proporcionando um enquadramento abrangente sobre a questão, em que sobressai uma forte consciência social.

O GEBO E A SOMBRA

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Nos primeiros meses deste ano iniciámos aqui uma revisitação do documentarismo que, na década de noventa do século passado, alterou o panorama desta área entre nós. Continuamo-la agora com mais um representante da geração que estava então a entrar no terreno e que foi a grande protagonista dessa mudança, neste caso Pedro Sena Nunes. Homem de muitos ofícios que para ele são um só (transita como quem respira entre o cinema, a imagem num sentido lato e todas as artes performativas, não cessa de criar novos projetos e de fazer de pedagogia e criação uma mesma coisa), dele voltamos então a ver dois filmes marcantes do seu arranque, em que são aliás bem evidentes tanto a sintonia como a individualidade no contexto dessa mutação mais ampla.

Sala Luís de Pina | Ter. [10] 18:30

MARGENS
de Pedro Sena Nunes
Portugal, 1995 – 29 min

FRAGMENTS BETWEEN TIME AND ANGELS
de Pedro Sena Nunes
Portugal, Reino Unido, 1997 – 52 min / legendado em português

duração total da projeção: 81 min | M/12

com a presença de Pedro Sena Nunes

Dois filmes diferentes no panorama do nosso documentário de então e que são também bastante diferentes entre si. Ambos nasceram de contextos que era ainda de algum modo formativos, concretamente programas europeus, em que Pedro Sena Nunes participou intensamente depois do curso da Escola Superior de Teatro e Cinema (que foi produtora do primeiro). Entre um e outro, passamos de uma base que poderíamos chamar etnográfica e metafórica (MARGENS, filmado em Trás-os-Montes) a uma digressão poética sobre a distância e o encontro, nascida de uma residência em Glasgow, onde estavam já muitas das marcas futuras do autor. Separados também por suportes materiais e práticas de produção diferentes (MARGENS foi rodado em 16 mm, FRAGMENTS em vídeo analógico), é contudo impossível não ver em ambos essa obsessiva ideia do encontro e da descoberta mútua, que está em tudo o que Pedro Sena Nunes faz, e que ele próprio já bem definia na mesa-redonda gravada em 1999 (incluída no catálogo que acompanhou o ciclo que a Cinemateca dedicou a esse contexto de mudança): "o que está em causa é uma relação humana superior a tudo o que fica no ecrã".

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Depois de, em junho, nos termos mais uma vez concentrado na animação portuguesa, voltamos agora a um exemplo do panorama internacional, mesmo se muito próximo de nós e, afinal, com ligação orgânica à nossa própria tradição recente por via da coprodução.

Sala Luís de Pina | Sex. [13] 18:30

DE PROFUNDIS
de Miguelanxo Prado
Espanha, Portugal, 2007 – 79 min / sem diálogos | M/12

Estreia na realização do desenhador galego Miguelanxo Prado, cujas publicações em revistas como *Cimoc*, *Creepy*, *Zona 84* ou *Cairo* chamaram a atenção de Steven Spielberg, que o convidou para desenhar a versão animada de MEN IN BLACK. A longa-metragem DE PROFUNDIS, produzida em 2007, é um sinal importante do cinema de animação em Espanha e da sua capacidade de internacionalização, mas é também um exemplo significativo da evolução das estruturas da animação em Portugal, neste caso através da participação, como coprodutor, da Zeppelin Filmes, de Luís da Matta Almeida. O filme, considerado na altura o primeiro a basear a animação em desenhos a óleo, não tem um único diálogo e a banda sonora é simplesmente composta pela música que a personagem central, um pintor apaixonado, usa para seguir o rasto da sua amada, numa incrível viagem pelo fundo do mar. Estreado em sala em Portugal dois anos depois da produção, o filme tem agora a sua primeira exibição na Cinemateca.

CINEMA NA ESPLANADA

RUGGLES OF RED GAP

O cinema volta à Esplanada da Cinemateca em julho e setembro, nas noites de sexta-feira e sábado, às 22h30, com projeções em 35 mm. Este mês propõe-se uma (re)vista à comédia americana – uma escolha de sete filmes de quatro realizadores incontornáveis, mestres absolutos na difícil arte da comédia: Howard Hawks, Leo McCarey, George Cukor e Frank Capra (que, por imperativos de programação estará representado apenas com um filme). Um dos critérios para esta escolha foi o fator tempo: pelo menos há dois anos que nenhum dos filmes era exibido nesta casa. O programa é também uma homenagem a dois grandes atores do género (e não só): Cary Grant e Katharine Hepburn, protagonistas de quatro e três filmes, respetivamente.

Como também já vem sendo hábito, a exceção à regra da Esplanada é a sessão de antecipação do festival doclisboa. Na sessão de dia 27 são exibidos AGARRANDO PUEBLO, de Luis Ospina e Carlos Mayolo, e A FLOOD IN BAATH COUNTRY, de Omar Amiralay, que anunciam as duas grandes retropectivas da edição de 2018: a primeira é dedicada a Luis Ospina, cineasta colombiano que é uma das figuras mais importantes da história recente do cinema latino-americano; a segunda convoca a multiplicidade de cinematografias conotadas com a região do Eufrates, rio que atravessa a Arménia, a Síria ou o Iraque.

Esplanada | Sex. [6] 22:30

BRINGING UP BABY

Duas Feras

de Howard Hawks

com Cary Grant, Katharine Hepburn, Charlie Ruggles, May Robson, Barry Fitzgerald

Estados Unidos, 1939 – 101 min / legendado em português | M/12

Uma das comédias mais geniais de toda a história do cinema, BRINGING UP BABY poderia suscitar volumes de análise, de tal maneira há sentidos escondidos por detrás das aparências. Entre o osso que falta a um dinossáurio e um par de leopardos, entre uma rica herdeira e um professor aluado, o filme é uma sucessão de armadilhas e de situações burlescas. Simplesmente irresistível.

Esplanada | Sáb. [7] 22:30

MAN'S FAVORITE SPORT?

O Desporto Favorito dos Homens

de Howard Hawks

com Rock Hudson, Paula Prentiss, John McGiver, Maria Perschy

Estados Unidos, 1964 – 120 min / legendado em português | M/12

A última comédia de Hawks, prodigiosa incursão na guerra dos sexos, onde a mulher tem o papel ativo. Em MAN'S FAVORITE SPORT? é Paula Prentiss, herdeira do estilo azougado de Carole Lombard, que conduz o jogo de sedução e conquista de um vendedor de artigos de pesca e autor de um "best-seller" do género, Rock Hudson. Mestre na teoria, é um desastre na prática. Na pesca e nos jogos do amor.

Esplanada | Sex. [13] 22:30

ONCE UPON A HONEYMOON

Lua Sem Mel

de Leo McCarey

com Cary Grant, Ginger Rogers, Walter Slezak, Abner Bibermann

Estados Unidos, 1942 – 115 min / legendado em português | M/12

ONCE UPON A HONEYMOON é uma comédia dramática ambientada durante a Segunda Guerra Mundial, com Cary Grant na pele de um jornalista que procura desmascarar um agente nazi durante a sua falsa lua de mel (McCarey mostra a viagem de núpcias em paralelo com o avanço dos nazis pela Europa), conquistando a mulher deste (Ginger Rogers, naturalmente) para o seu campo.

Esplanada | Sáb. [14] 22:30

RUGGLES OF RED GAP

O Extravagante Sr. Ruggles, ou O Último Escravo

de Leo McCarey

com Charles Laughton, CHARLES RUGGLES, Mary Boland, ZaSu Pitts, Roland Young

Estados Unidos, 1935 - 90 min / legendado em português | M/6

Obra-prima de Leo McCarey e uma das mais carismáticas interpretações de Charles Laughton, no papel de um típico mordomo britânico, "ganho" ao póquer por um americano novo-rico que vem "descobrir" a Europa. Levado para o Oeste, o Sr. Ruggles vai conquistar a liberdade, a igualdade e o respeito de todos, numa das mais inventivas comédias americanas dos anos trinta.

Esplanada | Sex. [20] 22:30

ADAM'S RIB

A Costela de Adão

de George Cukor

com Spencer Tracy, Katharine Hepburn, Judy Holliday, Tom Ewell

Estados Unidos, 1949 – 101 min / legendado em português | M/12

O segundo filme do trio Cukor-Tracy-Hepburn é uma das mais famosas comédias do realizador. O argumento de Garson Kanin e Ruth Gordon tem por tema uma verdadeira "guerra de sexos" em que se envolvem dois casais. Tracy e Hepburn vão enfrentar-se na barra do tribunal à volta do julgamento de uma mulher acusada de ter baleado o marido, que surpreendera com outra.

Esplanada | Sáb. [21] 22:30

SYLVIA SCARLETT

de George Cukor

com Katharine Hepburn, Cary Grant, Brian Aherne, Edmund Gwenn

Estados Unidos, 1936 – 94 min / legendado em português | M/12

Foi o fracasso deste filme que fez com que Katharine Hepburn fosse denominada "veneno de bilheteira" pelos produtores. O público ficou desorientado diante de um filme em que ela passa quase todo o tempo a fazer-se passar por um rapaz. A ambiguidade da relação deste "rapaz" com o protagonista masculino, Cary Grant na primeira parceria com a atriz, num misto de atração e irritação, dá ao filme um segundo sentido, muito mais gritante do que o das comédias sofisticadas sobre a "guerra dos sexos".

Esplanada | Sex. [27] 22:30

SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA

AGARRANDO PUEBLO

de Luis Ospina, Carlos Mayolo

Colômbia, 1978 – 27 min / legendado em inglês e em português

A FLOOD IN BAATH COUNTRY

de Omar Amiralay

França, Síria, 2003 – 48 min / legendado em inglês e em português

duração total da projeção: 75 min | M/12

AGARRANDO PUEBLO é um falso documentário centrado numa equipa de filmagens ao serviço da televisão alemã que produz um filme sobre a miséria na América-Latina. O modo pouco ético como esta se aproxima da pobreza, explorando-a com fins comerciais está na base de AGARRANDO PUEBLO, que é uma crítica contundente ao oportunismo de cineastas que exploram a miséria dos outros. A sessão prossegue com FLOOD IN BAATH COUNTRY, documentário de Omar Amiralay que fecha uma trilogia iniciada em 1970. Ao entusiasmo do primeiro dos três filmes Omar Amiralay sucede a catástrofe retratada neste último, que acompanha os efeitos devastadores resultantes do colapso da Barragem de Zayzun, em que morreram dezenas de pessoas e milhares de vidas foram arruinadas. Esta catástrofe surge ainda associada à revelação de um relatório oficial que previu o destino da barragem e de outras construídas na mesma altura. Censurado pelo regime sírio, A FLOOD IN BAATH COUNTRY participa do espírito de contestação dos poderes instituídos que floresceu durante a primavera árabe na região. Primeiras exibições na Cinemateca.

Esplanada | Sáb. [28] 22:30

ARSENIC AND OLD LACE

O Mundo é um Manicómio

de Frank Capra

com Cary Grant, Priscilla Lane, Raymond Massey, Peter Lorre, Jack Carson, Josephine Hull, Jean Adair, John Alexander, Edward Everett Horton

Estados Unidos, 1944 – 118 min / legendado em português | M/12

Com ARSENIC AND OLD LACE, Capra interrompeu a sua série de filmes "sociais" para voltar ao burlesco puro. Cary Grant e Priscilla Lane são recém-casados e visitam as tias, ignorando que as "simpáticas" velhinhas se entretêm a envenenar velhos solteirões que enterram na cave. A isto, junta-se um tio que julga ser o presidente Theodore Roosevelt e a visita inesperada de um parente fugido da cadeia e seu cúmplice, para a loucura ser total.

1948-2018
70 ANOS de CINEMATECA

2018 ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL
#EuropeForCulture

2 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
JAIME
António-Pedro Vasconcelos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
27 MINUTOS COM FERNANDO LOPES GRAÇA
CANTIGAMENTE Nº2
António-Pedro Vasconcelos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
ZEW MORZA
"Chamamento"
Henryk Szaro

3 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
OS IMORTAIS
António-Pedro Vasconcelos

18H00 | SALA LUÍS DE PINA RAUL BRANDÃO NO CINEMA PORTUGUÊS
RAUL BRANDÃO ERA UM GRANDE ESCRITOR...
João Canijo
O GEBO E A SOMBRA
Manoel de Oliveira

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
SPORTOWIEC MIMO WOLI
"Desportista à Revelia"
Mieczyslaw Krawicz

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
LES CHOSES DE LA VIE
Claude Sautet

4 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO **CEM ANOS DE CINEMA POLACO**
MOJE CÓRKI KROWY
"Estas Minhas Filhas"
Kinga Dębska

18H30 | SALA LUÍS DE PINA ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
TAPEÇARIA – TRADIÇÃO QUE REVIVE
A INDÚSTRIA CERVEJEIRA EM PORTUGAL
EXPOSIÇÃO 22 ANOS DE TAPEÇARIA
EMIGR ANTES... E DEPOIS?
António-Pedro Vasconcelos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
ZAKAZANE PIOSENKI
"Canções Proibidas"
Leonard Buczkowski

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
CALL GIRL
António-Pedro Vasconcelos

5 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
DŁUG
"A Dúvida"
Krzysztof Krauze

18H30 | SALA LUÍS DE PINA COM A LINHA DE SOMBRA
COLONIA E VILÕES
Leonel Brito

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
PAMIETNIKI CHŁOPÓW
"Memórias Camponesas"
POEMAT SYMFONICZNY "BAJKA" ST. MONINSZKI
"O Poema Sinfónico 'Fábula' de Moniuszko"
KOLEJARSKIE SŁOWO
"Palavras de Ferroviários"
Andrzej Munk
LUDZIE Z SZAFY
"Dois Homens e um Armário"
LAMPA
"O Candeeiro"
GDY SPADAJĄ ANIOŁY
"Os Anjos Caem do Céu"
Roman Polański

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTE-ESTREIAS
PHANTOM ISLANDS
Rouzbeh Rashidi

6 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
CALL GIRL
António-Pedro Vasconcelos

18H30 | SALA LUÍS DE PINA CEM ANOS DE CINEMA POLACO
SPORTOWIEC MIMO WOLI
"Desportista à Revelia"
de Mieczyslaw Krawicz

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
HÄNDLER DER VIER JAHRESZEITEN
"O Comerciante das Quatro Estações"
Rainer W. Fassbinder

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
RĘKOPIS ZNALEZIONY W SARAGOSSIE
"Manuscrito Encontrado em Saragoça"
Wojciech Has

22H30 | ESPLANADA CINEMA NA ESPLANADA
BRINGING UP BABY
Howard Hawks

7 SÁBADO

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL
ISLE OF THE DEAD
Mark Robson
CAVALO DINHEIRO
Pedro Costa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
ZIEMIA OBIECANA
Terra Prometida
Andrzei Wajda

22H30 | ESPLANADA CINEMA NA ESPLANADA
MAN'S FAVORITE SPORT?
Howard Hawks

9 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
DZIEŃ ŚWIRA
"O Dia do Maluco"
Marek Koterski

18H30 | SALA LUÍS DE PINA CEM ANOS DE CINEMA POLACO
ZEW MORZA
"Chamamento"
Henryk Szaro

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
PRZYPADEK
"O Acaso"
Krzysztof Kieślowski

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
DŁUG
"A Dúvida"
Krzysztof Krauze

10 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
HÄNDLER DER VIER JAHRESZEITEN
"O Comerciante das Quatro Estações"
Rainer W. Fassbinder

18H30 | SALA LUÍS DE PINA HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
MARGENS
FRAGMENTS BETWEEN TIME AND ANGELS
Pedro Sena Nunes

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
DZIEŃ ŚWIRA
"O Dia do Maluco"
Marek Koterski

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
CÉSAR ET ROSALIE
Claude Sautet

11 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
ZIEMIA OBIECANA
Terra Prometida
Andrzej Wajda

18H30 | SALA LUÍS DE PINA ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
27 MINUTOS COM FERNANDO LOPES GRAÇA
CANTIGAMENTE Nº2
António-Pedro Vasconcelos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
MOJE CÓRKI KROWY
"Estas Minhas Filhas"
de Kinga Dębska

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
MIMÌ METALLURGICO FERITO NELL'ONORE
Lina Wertmüller

12 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO CEM ANOS DE CINEMA POLACO
PAMIETNIKI CHŁOPÓW
"Memórias Camponesas"
POEMAT SYMFONICZNY "BAJKA" ST. MONINSZKI
"O Poema Sinfónico 'Fábula' de Moniuszko"
KOLEJARSKIE SŁOWO
"Palavras de Ferroviários"
Andrzej Munk
LUDZIE Z SZAFY
"Dois Homens e um Armário"
LAMPA
"O Candeeiro"
GDY SPADAJĄ ANIOŁY
"Os Anjos Caem do Céu"
Roman Polański

18H30 | SALA LUÍS DE PINA FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
DELITTO D'AMORE
Luigi Comencini

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
MILÚ, A MENINA DA RÁDIO
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
António-Pedro Vasconcelos

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ETIC – ESCOLA DE TECNOLOGIAS, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO
PROGRAMA A ANUNCIAR

13 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
LES CHOSES DE LA VIE
Claude Sautet

18H30 | SALA LUÍS DE PINA IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
DE PROFUNDIS
Miguelanxo Prado

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
NOUS NE VIEILLIRONS PAS ENSEMBLE
Maurice Pialat

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO HOMENAGEM A JOSÉ LUÍS CARVALHOSA
AO SUL
Fernando Matos Silva

22H30 | ESPLANADA CINEMA NA ESPLANADA
ONCE UPON A HONEYMOON
Leo McCarey

14 SÁBADO

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL
APRÈS LA RÉCONCILIATION
Anne-Marie Miéville
ÉLOGE DE L'AMOUR
Jean-Luc Godard

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
ANGST ESSEN SEELE AUF
O Medo Come a Alma
Rainer W. Fassbinder

22H30 | ESPLANADA CINEMA NA ESPLANADA
RUGGLES OF RED GAP
Leo McCarey

16 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
CÉSAR ET ROSALIE
Claude Sautet

1948-2018
70 ANOS de CINEMATECA
2018 ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL
#EuropeForCulture

18H30 | SALA LUÍS DE PINA ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
MILÚ, A MENINA DA RÁDIO
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
António-Pedro Vasconcelos
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
AQUI D'EL REI!
António-Pedro Vasconcelos

17 TERÇA-FEIRA
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
MIMÌ METALLURGICO FERITO NELL'ONORE
Lina Wertmüller
18H30 | SALA LUÍS DE PINA FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
MIO DIO, COME SONO CADUTA IN BASSO!
Luigi Comencini
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
VALEU A PENA, UM RETRATO DE MÁRIO MONIZ PEREIRA
COTTINELLI TELMO, UMA VIDA INTERROMPIDA
António-Pedro Vasconcelos
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO O QUE QUERO VER
NAKED
Mike Leigh

18 QUARTA-FEIRA
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
ANGST ESSEN SEELE AUF
O Medo Come a Alma
Rainer W. Fassbinder
18H30 | SALA LUÍS DE PINA ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
VALEU A PENA, UM RETRATO DE MÁRIO MONIZ PEREIRA
COTTINELLI TELMO, UMA VIDA INTERROMPIDA
António-Pedro Vasconcelos
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
VINCENT, FRANÇOIS, PAUL... ET LES AUTRES
Claude Sautet
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
A BELA E O PAPARAZZO
António-Pedro Vasconcelos

19 QUINTA-FEIRA
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
NOUS NE VIEILLIRONS PAS ENSEMBLE
Maurice Pialat
18H30 | SALA LUÍS DE PINA FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
SIGNORE E SIGNORI, BUONANOTTE
Luigi Comencini, Nanni Loy, Luigi Magni, Mario Monicelli, Ettore Scola
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
UMA FAMÍLIA DE PIRATAS
EDUARDO GAGEIRO, UM SÉCULO ILUSTRADO
J. RENTES DE CARVALHO, TEMPO CONTADO
António-Pedro Vasconcelos
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
DELITTO D'AMORE
Luigi Comencini

20 SEXTA-FEIRA
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
A BELA E O PAPARAZZO
António-Pedro Vasconcelos
18H30 | SALA LUÍS DE PINA ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
UMA FAMÍLIA DE PIRATAS
EDUARDO GAGEIRO, UM SÉCULO ILUSTRADO
J. RENTES DE CARVALHO, TEMPO CONTADO
António-Pedro Vasconcelos
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
MIO DIO, COME SONO CADUTA IN BASSO!
Luigi Comencini
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO LA ROSIÈRE DE PESSAC 79 E 68
LA ROSIÈRE DE PESSAC 79
LA ROSIÈRE DE PESSAC 68
Jean Eustache
22H30 | ESPLANADA CINEMA NA ESPLANADA
ADAM'S RIB
George Cukor

21 SÁBADO
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL
TIP TOP
Serge Bozon
SO DARK THE NIGHT
Joseph H. Lewis
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
AMICI MIEI
Mario Monicelli
22H30 | ESPLANADA CINEMA NA ESPLANADA
SYLVIA SCARLETT
George Cukor

23 SEGUNDA-FEIRA
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
VINCENT, FRANÇOIS, PAUL... ET LES AUTRES
Claude Sautet
18H30 | SALA LUÍS DE PINA FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
AS BODAS DE DEUS
João César Monteiro
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
OS GATOS NÃO TÊM VERTIGENS
António-Pedro Vasconcelos
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
BRUTTI, SPORCHI E CATTIVI
Ettore Scola

24 TERÇA-FEIRA
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
AMICI MIEI
Mario Monicelli
18H30 | SALA LUÍS DE PINA FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
DOURO, FAINA FLUVIAL
PORTO DA MINHA INFÂNCIA
Manoel de Oliveira
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
LA MEILLEURE FAÇON DE MARCHER
Claude Miller
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
SIGNORE E SIGNORI, BUONANOTTE
Luigi Comencini, Nanni Loy, Luigi Magni, Mario Monicelli, Ettore Scola

25 QUARTA-FEIRA
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
OS GATOS NÃO TÊM VERTIGENS
António-Pedro Vasconcelos
18H30 | SALA LUÍS DE PINA FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
OS VERDES ANOS
Paulo Rocha
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
LA DENTELLIÈRE
Claude Goretta
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
UN BORGHESE PICCOLO PICCOLO
Mario Monicelli

26 QUINTA-FEIRA
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
BRUTTI, SPORCHI E CATTIVI
Ettore Scola
18H30 | SALA LUÍS DE PINA FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
BELARMINO
Fernando Lopes
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
UNE HISTOIRE SIMPLE
Claude Sautet
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO INADJECTIVÁVEL
CET OBSCUR OBJET DU DÉSIR
Luis Buñuel

27 SEXTA-FEIRA
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS
AMOR IMPOSSÍVEL
António-Pedro Vasconcelos
18H30 | SALA LUÍS DE PINA FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
QUARESMA
José Álvaro Morais
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
DIE DRITTE GENERATION
A Terceira Geração
Rainer W. Fassbinder
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
SÉRIE NOIRE
Alain Corneau
22H30 | ESPLANADA CINEMA NA ESPLANADA SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA
AGARRANDO PUEBLO
Luis Ospina, Carlos Mayolo
A FLOOD IN BAATH COUNTRY
Omar Amiralay

28 SÁBADO
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO DOUBLE BILL
REMORQUES
Jean Grémillon
BAUMI HAEBYEONEUI YEOIN
"Na Praia à Noite Sozinha"
Hong Sang-soo
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
LOULOU
Maurice Pialat
22H30 | ESPLANADA CINEMA NA ESPLANADA
ARSENIC AND OLD LACE
Frank Capra

30 SEGUNDA-FEIRA
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
UNE HISTOIRE SIMPLE
Claude Sautet
18H30 | SALA LUÍS DE PINA FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
TORRE BELA
Thomas Harlan
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
UN MAUVAIS FILS
Claude Sautet
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO A CINEMATECA COM O CURTAS VILA DO CONDE
PROGRAMA A ANUNCIAR

31 TERÇA-FEIRA
15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
SÉRIE NOIRE
Alain Corneau
18H30 | SALA LUÍS DE PINA FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
UMA PEDRA NO BOLSO
Joaquim Pinto
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
UN BORGHESE PICCOLO PICCOLO
Mario Monicelli
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO FEIOS, PORCOS E MAUS: UM OLHAR EUROPEU
LA GRAINE ET LE MULLET
Abdellatif Kechiche

cinemateca
rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

1948-2018
70 ANOS de CINEMATECA
2018 ANO EUROPEU DO PATRIMÓNIO CULTURAL
#EuropeForCulture